

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

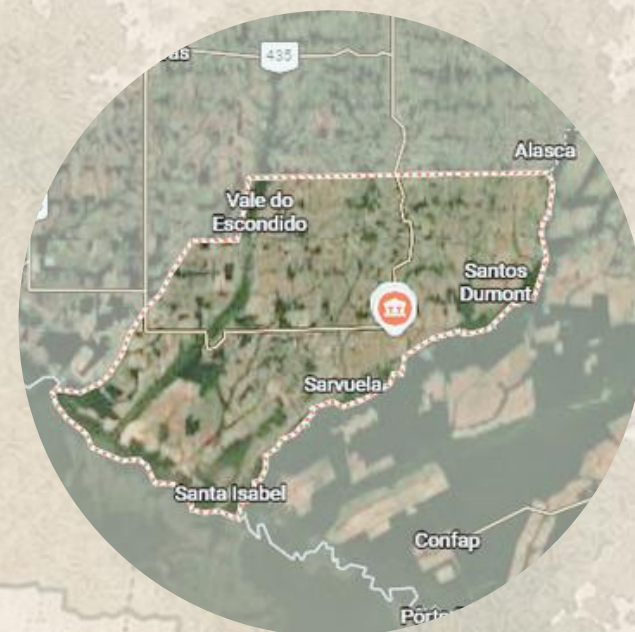
Campus
Vilhena

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA:

Um estudo de caso sobre Cabixi - RO

Aline da Silva Pereira

Áurea Dayse Cosmo da Silva (Orientadora)



Junho, 2026

**IFRO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA**

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE CABIXI - RO**

ALINE DA SILVA PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profª. Drª. Áurea Dayse Cosmo da Silva

**VILHENA/RO
2026**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Pereira, Aline da Silva.

A produção do espaço urbano na Amazônia: Um estudo de caso sobre Cabixi-RO / Aline da Silva Pereira. - Vilhena, 2026.
33 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Aurea Dayse Cosmo da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena, 2026.

1. Desenvolvimento territorial. 2. Infraestrutura urbana. 3. Êxodo populacional. 4. Potencial turístico. 5. Rondônia. I. Silva, Aurea Dayse Cosmo da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321

Campus Vilhena
Coordenação do Curso Arquitetura e Urbanismo

ALINE DA SILVA PEREIRA

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA AMAZÔNIA:
Um estudo de caso sobre Cabixi – RO

Trabalho de conclusão de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Vilhena, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob a orientação da professora Aurea Dayse Cosmo da Silva.

Aprovado em 22/06/2026 pela banca examinadora

Documento assinado eletronicamente por **Aline da Silva Pereira**, Discente, em 01/07/2026, às 14:05, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Orientador, em 01/07/2026, às 12:52, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **William Kennedy do Amaral Souza**, Examinador Interno, em 01/07/2026, às 14:48, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Helen Ribeiro Rodrigues**, Examinador Interno, em 02/07/2026, às 21:52, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Quero agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais, por todo o apoio ao longo do curso. À minha mãe, por sempre me manter forte e equilibrada, me incentivando a não desistir e a seguir até o fim. Ao meu pai, pelo suporte constante, especialmente financeiro, que foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço também à minha irmã, por me acolher durante todos esses anos em sua casa, com paciência, apoio e carinho.

Ao “grupinho do faz nada”, que esteve comigo desde o início, tornando os dias difíceis mais leves e a caminhada mais divertida, meu muito obrigada.

Estendo minha gratidão aos professores William Kennedy, Marcel Eméric e Felipe Schkness, por mostrarem que o processo pode ser mais leve, descomplicado e até mesmo prazeroso. E ainda a todos os servidores do IFRO, que de alguma forma contribuíram para a minha formação e me ajudaram a concluir essa etapa tão importante.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Áurea Dayse, por ter aceitado me acompanhar em um tema tão complexo, por confiar no meu potencial e por se dedicar intensamente, mesmo em momentos extremamente difíceis. Com você, aprendi que, mesmo quando a vida nos derruba, é possível levantar e ainda estender a mão para ajudar o outro a seguir sua trajetória.

Obrigada.

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Este trabalho analisa a produção do espaço urbano em Cabixi, município de pequeno porte localizado no interior de Rondônia, considerando os agentes sociais, econômicos e políticos que moldam sua dinâmica territorial. A cidade apresenta um processo de urbanização incipiente, marcado por infraestrutura precária, saneamento insuficiente e concentração de serviços em áreas centrais, fatores que contribuem para o êxodo populacional e fragilizam a economia local. Apesar disso, Cabixi e seus distritos possuem potenciais relevantes, como o turismo de pesca esportiva no Distrito Guaporé, composto pelas Vila Neide e São João, localizadas às margens do rio Guaporé, festas tradicionais, além de uma base produtiva voltada à agropecuária. A análise dialoga com estudos sobre a urbanização amazônica e rondoniense, destacando que pequenas cidades não devem ser vistas apenas como versões reduzidas das capitais, mas como núcleos estratégicos de ocupação e organização territorial. O trabalho evidencia que a urbanização e o desenvolvimento sustentável de Cabixi dependem da ação do Estado e de instrumentos de planejamento participativos, como o Plano Diretor Municipal, que prevê diretrizes voltadas à organização territorial, à cidadania e à sustentabilidade nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Entre suas propostas, as quais ainda permanecem mais no papel do que em ações efetivas, estão a recuperação de áreas degradadas, estímulo à agricultura familiar, diversificação produtiva e ampliação da infraestrutura urbana. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas e a valorização das potencialidades locais são fundamentais para assegurar melhores condições de vida e fixação da população em Cabixi.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial, Infraestrutura urbana, Êxodo populacional, Potencial turístico, Rondônia.

“Não existe neutralidade no espaço urbano; ele expressa relações de poder.” - David Harvey

SUMÁRIO

01

1.0 INTRODUÇÃO08

02

**2.0 REFERÊNCIAL
TEÓRICO.....10**

2.1 A produção do espaço
urbano e seus agentes.....10

2.2 Urbanização na
Amazônia.....10

2.3 Urbanização de
Rondônia12

2.4 Desenvolvimento
sustentável da
Amazônia.....12

03

3.0 METODOLOGIA.....12

04

**4.0 RESULTADOS E
DISCUSÕES.....13**

4.1 Dinâmicas urbanas e
regionais de Cabixi13

4.2 Análise do plano diretor
de Cabixi.....14

4.3 Padrão de construção
na área mista16

4.4 Padrão de construção
na área residencial.....17

4.5 Distrito Guaporé e
código florestal.....17

4.6 Caracterização da Vila
Neide.....17

4.7 Caracterização da Vila
São João.....19

4.8 Serviços no Distrito
Guaporé.....19

05

5.0 DIAGNÓSTICO.....20

5.1 Malha rodoviária.....20

5.2 Estrutura de saúde21

5.3 Estrutura educacional.....
.....22

5.4 Estrutura para eventos
culturais.....23

5.5 Culinária.....24

5.6 Feira municipal de
Cabixi.....24

5.7 Cultura e turismo de
Cabixi.....24

5.8 A produção do Urucum..
.....25

06

**6.0 PROPOSTA DE
DESENVOLVIMENTO
MUNICIPAL PARA
CABIXI.....26**

6.1 Infraestrutura viária e
integração regional.....26

6.2 Turismo e
desenvolvimento do
distrito do Guaporé.....27

6.3 Cultura, eventos e
desenvolvimento
econômico.....28

6.4 Proposta de calendário
anual de
eventos.....29

6.5 Síntese das Diretrizes
para o planejamento
urbano de Cabixi.....29

07

**7.0 CONSIDERAÇÕES
FINAIS.....30**

08

**8.0 REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS31**

1.1 INTRODUÇÃO

O crescimento urbano e econômico está diretamente relacionado ao planejamento territorial e à distribuição equilibrada dos serviços públicos. Nesse contexto, a produção do espaço urbano resulta da atuação de diferentes agentes sociais, como o Estado, o mercado imobiliário, a população e os movimentos sociais, que atuam em distintas escalas e, muitas vezes, de forma conflituosa. Segundo Carlos, Souza e Sposito (2016), o espaço urbano é resultado de processos sociais e históricos que produzem desigualdades socioespaciais. Dessa forma, compreender o crescimento das cidades do interior exige analisar como a interação entre esses agentes contribui para a configuração do território e influencia o acesso da população aos serviços, à infraestrutura e às oportunidades.

No caso de municípios do interior, como Cabixi, em Rondônia, que compõem a Amazônia legal, observa-se um processo de urbanização ainda incipiente com população estimada de 5.664 pessoas no último censo (IBGE, 2025). Com uma área de 1.314 km², Cabixi teve seu desmembramento de Colorado do Oeste em 06 de julho de 1988. Os distritos Planalto São Luiz, e Estrela do Oeste funcionam como pequenas vilas ambas com escola e posto de Saúde. O distrito Guaporé constitui um importante marco para o município, sobretudo pela pesca e o turismo. É formado por comunidades ribeirinhas situadas às margens do Rio Guaporé, na divisa com a Bolívia.

A cidade enfrenta desafios significativos relacionados ao desenvolvimento urbano, como saneamento básico precário, iluminação insuficiente e carência de espaços públicos adequados. De acordo com o Instituto Água e Saneamento (IAS, 2023) apenas 37,68% da população conta com abastecimento de água por rede geral, enquanto a maioria depende de poços artesianos ou rastos, o que evidencia fragilidades estruturais. Acredita-se que desafios como esses podem ser um dos motivos impulsionadores para que as pessoas se mudem da cidade, muitas vezes com intenção de voltar quando as condições financeiras pessoais permitirem viver a vida tranquila que a cidade pequena oferece.

Apesar dessas limitações, o município apresentou um PIB per capita de aproximadamente R\$ 47.051,83 em 2021, valor acima da média do estado de Rondônia que possuía um PIB de R\$ 32.045,00, conforme dados das Contas Regionais do IBGE (2025). Esse dado, contudo, não reflete integralmente a realidade local, pois grande parte da população ainda convive com deficiências estruturais que impactam diretamente a qualidade de vida.

No aspecto econômico, Cabixi tem sua base produtiva concentrada nas atividades rurais, e com pouca diversificação industrial. A fragilidade do setor de serviços industriais torna o município dependente do setor primário. Paralelamente, o turismo, especialmente a pesca esportiva nas vilas Neide e São João, desempenha papel relevante na economia local, movimentando pousadas, restaurantes e outros serviços. Enquanto Cabixi se configura como distrito sede, com maior dependência da agropecuária, as vilas evidenciam o potencial do turismo como alternativa para geração de renda e promoção do desenvolvimento regional. Contudo, a ausência de políticas públicas consistentes voltadas ao fortalecimento do turismo e da oferta de serviços urbanos limita seu potencial transformador. Um exemplo disso é o grupo feminino de pesca esportiva “Pescaria das Divas”, criado por moradoras apaixonadas pela natureza e pelo turismo proporcionado pelo rio Guaporé.





Atualmente, o grupo possui cerca de 11 mil seguidores nas redes sociais e é responsável pela realização de eventos e expedições de pesca nas vilas, contribuindo para a divulgação turística da região e para a movimentação econômica local. Trata-se de uma iniciativa que surgiu da mobilização da própria comunidade, e não de ações promovidas pelo poder público municipal, demonstrando como agentes locais podem impulsionar o turismo regional de forma autônoma.

A literatura indica que a expansão desordenada tende a aprofundar desigualdades. Para Jacobs (2000), a diversidade de usos do solo e a vitalidade das ruas são elementos centrais para a segurança urbana, uma vez que a ocupação ativa do espaço fortalece a vida comunitária. Gehl (2013) acrescenta que cidades projetadas para pessoas, com espaços acessíveis e iluminados, contribuem para o senso de pertencimento e reduzem riscos sociais. Esses princípios são fundamentais para cidades pequenas, onde ainda há espaço para implementar soluções de urbanismo inclusivo.

Em Cabixi, essas desigualdades se expressam na precariedade de infraestrutura urbana e na concentração dos serviços de lazer e cultura em áreas centrais. Ao mesmo tempo, o município possui potenciais que podem fortalecer seu desenvolvimento, como o já citado turismo de pesca no Rio Guaporé e festas tradicionais como a festa do milho, festa junina e cavalgadas. No entanto, a cidade é assombrada por um desafio adicional, já que o declínio populacional indica que moradores deixam a cidade em busca de melhores oportunidades para crescimento financeiro pessoal. Entre 2010 e 2021, a população caiu de 6.309 para 5.351 habitantes, uma redução de aproximadamente 15,20% (IBGE, 2025). E além disso, essa dinâmica fragiliza a economia local e compromete a permanência de vínculos comunitários.

Diante desse cenário, a expansão das cidades do interior, sobretudo na Amazônia, exige uma articulação eficiente entre ordenamento territorial, saneamento, transporte, iluminação pública e áreas verdes. Para além de crescer fisicamente, é fundamental planejar de forma sustentável, respeitando a identidade local, promovendo o bem-estar da população e criando condições que incentivem as pessoas a permanecerem na cidade.

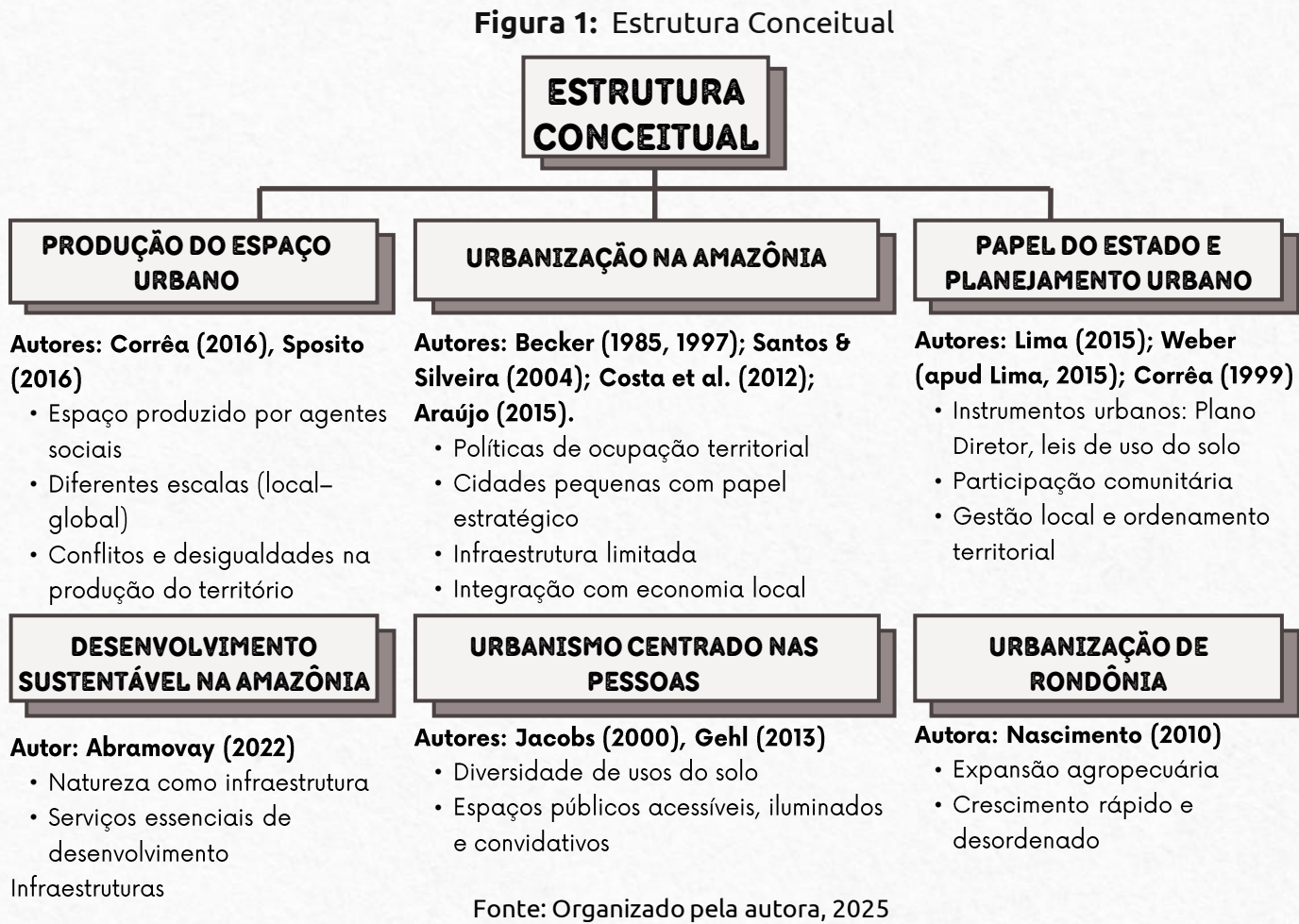
Essa pesquisa se pautou na seguinte questão: quais ferramentas de políticas públicas podem direcionar o desenvolvimento urbano seguro e sustentável com a preservação da identidade cultural e a melhoria da qualidade de vida em cidades de pequeno porte, como Cabixi, de modo a fortalecer a fixação da população na cidade?

Nesse sentido, o estudo discute a produção do espaço urbano na Amazônia e as dinâmicas de crescimento das cidades de pequeno porte, articulando tais debates aos conceitos de planejamento urbano e regional voltados para uma expansão ordenada, segura e socialmente equilibrada. Além disso, busca compreender como o crescimento urbano se relaciona com a distribuição de serviços públicos, as desigualdades de infraestrutura e a dinâmica imobiliária no Município de Cabixi.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar e propor de que maneira o planejamento urbano e regional, aliado às políticas públicas de infraestrutura e serviços urbanos, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do Município de Cabixi (RO). Busca-se compreender como as dinâmicas de crescimento urbano influenciam a distribuição de serviços públicos, a qualidade de vida da população e a permanência dos moradores no município, considerando as potencialidades econômicas locais, especialmente o turismo e a agropecuária, bem como os desafios relacionados às desigualdades socioespaciais e à precariedade da infraestrutura urbana.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial aborda como agentes sociais e dinâmicas econômicas moldam o espaço urbano, destacando as particularidades das pequenas cidades amazônicas, a formação urbana de Rondônia, o papel do Estado no planejamento e o urbanismo centrado nas pessoas. A Figura 1 ilustra esses tópicos estudados.



2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SEUS AGENTES

A compreensão da produção do espaço urbano em cidades de pequeno porte, demanda um diálogo com a literatura, que investiga as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que moldam o território. Como é analisado por Corrêa (2016 apud CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2016), ainda se discute que o espaço urbano não é um cenário neutro, mas o resultado concreto das relações sociais, políticas e econômicas que nele se materializam. Logo, ele expressa as contradições, disputas e interesses de diferentes agentes inseridos na dinâmica capitalista. E deve ser compreendido como uma construção histórica, produzida por ações humanas que se realizam em múltiplas escalas e contextos específicos.

Para Corrêa (2016 apud CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2016, p. 44), existe uma ação interligada pelos agentes, sendo eles “os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.” Portanto, os proprietários fundiários influenciam o preço e a expansão das áreas urbanas, as empresas imobiliárias transformam o espaço em mercadoria e os trabalhadores e moradores o ressignificam no uso cotidiano. Logo os agentes atuam de forma decisiva na manutenção e renovação do espaço.

Entende-se por esta afirmação que cada escala sendo ela local, regional e global expressa práticas distintas e formas específicas de apropriação do território. A escala local reflete o cotidiano das cidades, as vivências e usos diretos do espaço; a escala regional ou nacional manifesta políticas públicas e processos de integração territorial; e a escala global influencia decisivamente os níveis inferiores, orientando decisões econômicas e urbanas que reconfiguram o espaço das cidades menores.

A cidade é uma construção histórica que reflete as relações sociais e econômicas de cada época. “Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho. Essa divisão estabelece-se diferentemente, no decorrer do longo processo de urbanização.” (Carlos, Souza e Sposito, 2016, p.124).

De acordo com os autores, por conta da expansão do capitalismo, surgiram diferentes tipos de cidades, grandes ou pequenas, cada uma com características próprias de acordo com o tempo e o lugar onde se formaram. A industrialização também contribuiu para criar novas formas de organização urbana, revelando desigualdades e diferenças entre os espaços.

Essas transformações evidenciam que o ambiente urbano está em constante mudança, impulsionado por fatores econômicos e sociais que se modificam ao longo do tempo. Assim, a urbanização se relaciona diretamente com a divisão do trabalho e com a forma como o território é organizado e suas funções são redefinidas.

O Estado também é um agente influenciador, e baseado na ideia weberiana de que “o estado é responsável pela organização e pelo controle social, pois detém [...] o monopólio legítimo do uso da força”, Lima e Uchoa, (2015, p. 6), argumenta que o Estado é “um grupo dentro da sociedade que clama para si o direito exclusivo de controlar a vida de todos”, exercendo esse poder por meio das leis. Cabe a ele garantir moradia e serviços públicos como água tratada, rede de esgoto, iluminação e calçamento, além de elaborar normas de uso e parcelamento do solo, códigos de obras e planos diretores.

Mas, observamos que muitas vezes o Estado favorece os interesses do capital imobiliário, privilegiando a elite e desfavorecendo os pobres. Em contrapartida, defendemos a participação da sociedade civil organizada para aproximar as decisões das necessidades reais da população, já que “a dramática centralização do poder político e econômico [...] leva em última instância, a um divórcio profundo entre as nossas necessidades e o conteúdo das decisões” (Lima e Uchoa, 2015, p. 9).

Nesse contexto, os autores apontam o Plano Diretor como ferramenta essencial para orientar o desenvolvimento urbano e rural, devendo garantir audiências públicas, transparência e acesso às informações. Além dele, outras normas como a Lei do Parcelamento do Solo e o Código de Obras, são fundamentais para assegurar cidades mais democráticas, seguras e acessíveis. uma estrutura mais simples e flexível. Essa característica permite que esses núcleos se adaptem rapidamente às mudanças econômicas e sociais da região.

2.2 URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA

O povoamento da Amazônia ocorreu de forma gradual, iniciando-se com as expedições de exploração do território e intensificando-se durante o ciclo da borracha, período que atraiu milhares de migrantes para a região. Posteriormente, nas décadas de 1970 e 1980, esse processo foi reforçado por políticas de ocupação territorial promovidas pelo governo federal, por meio de programas de colonização e assentamento rural coordenados pelo INCRA, que estimularam a migração e a formação de novos núcleos populacionais (Araújo, 2015).

Para compreender as particularidades do urbanismo nas pequenas cidades da Amazônia, precisamos estar atentos as particularidades que o ambiente amazônico impõe. Conforme Costa et al. (2012), a intensificação da urbanização na Amazônia nas últimas décadas provocou profundas transformações socioespaciais e ambientais, entre elas a consolidação das cidades como elementos centrais no espaço regional. Que em sua maioria são pequenos aglomerados urbanos com menos de vinte mil habitantes, caracterizados por infraestrutura limitada ou inexistente, sustentados principalmente pelo repasse de recursos públicos e com pouca presença de atividades econômicas tipicamente urbanas.

Esse contexto está diretamente relacionado à formação histórica do território amazônico, que carrega historicamente a reputação de ser caracterizado como uma região predominantemente rural e marcada pela perda de cobertura florestal. Mas, desde 1980, ela vem sendo considerada urbana, mesmo que sua população esteja localizada em pequenas cidades com serviços urbanos insuficientes (Costa et al, 2012).

Na Amazônia, muitos centros urbanos não seguem o padrão tradicional de cidades com infraestrutura consolidada. Eles surgem em áreas de expansão territorial, como regiões de fronteira agrícola ou entroncamentos fluviais e rodoviários, e por isso apresentam uma estrutura mais simples e flexível. Essa característica permite que esses núcleos se adaptem rapidamente às mudanças econômicas e sociais da região.

Becker (1985, 1997) e Santos e Silveira (2004 apud COSTA et al., 2012), acreditam que esses espaços urbanos funcionam como pontos estratégicos de ocupação e organização do território. São locais que concentram pessoas, atividades produtivas e serviços básicos, mesmo que de forma precária, e que redistribuem recursos e mão de obra para outras áreas. Logo, “são núcleos urbanos sem estrutura fixa, que permitem inovações em suas funções” (SANTOS; SILVEIRA, 2004 apud COSTA et al., 2012, p. 59), o que significa que podem assumir diferentes papéis conforme as necessidades locais.

Essa flexibilidade é essencial para acompanhar o avanço da fronteira agrícola e a ocupação de novas áreas, favorecendo o surgimento de novas formas de urbanidade, ou seja, modos de vida urbanos que se desenvolvem a partir das condições específicas da Amazônia, como o uso dos rios como vias de transporte, a economia baseada na floresta e a presença de comunidades tradicionais.

Segundo Guedes (2009) e Costa e Brondizio (2009 apud COSTA et al., 2012), as pequenas cidades amazônicas têm economias voltadas à transformação de recursos locais, mas ainda frágeis e pouco estruturadas, o que gera dependência de repasses federais e limita a oferta de serviços básicos. Analisá-las apenas em comparação com grandes centros urbanos é reducionista, pois tanto o conjunto dessas cidades quanto cada uma isoladamente exerce papel importante na dinâmica regional da Amazônia.

Nesse contexto, as pequenas cidades amazônicas enfrentam um desafio central: como assegurar a sustentabilidade dos meios de vida diante do crescimento populacional, da ausência de uma economia de transformação consolidada e dos déficits persistentes na prestação de serviços públicos, que mantêm os municípios dependentes de subsídios federais.

De acordo com Costa et al. (2012), é possível identificar três padrões de ocupação urbana na Amazônia. O primeiro é o ribeirinho, orientado pelo rio de maneira direta ou indireta; o segundo é o espontâneo, caracterizado por construções aleatórias que refletem necessidades imediatas e interesses de diferentes agentes sociais; e o terceiro é o pré-definido, marcado pela divisão diferenciada do espaço ao longo da evolução histórica, geralmente associado a loteamentos públicos ou privados.

Ao relacionar essa classificação à ocupação territorial do Município de Cabixi, observa-se inicialmente o padrão ribeirinho, representado pelas Vilas São João e Vila Neide, cuja formação está diretamente associada ao Rio Guaporé. Em seguida, identificam-se os distritos de Planalto São Luiz e Estrela do Oeste, que apresentam características de ocupação espontânea, resultantes da necessidade de moradia de populações estabelecidas em áreas distantes da sede municipal. Por fim, a sede de Cabixi aproxima-se do padrão pré-definido, por possuir um perímetro urbano mais consolidado e estruturado ao longo de seu processo de formação territorial.

Embora o imaginário social diga que a Amazônia é ribeirinha, nem toda cidade amazônica é ribeirinha. Se caracterizam como tal, as cidades cujo seus traços e ruas vão de encontro ao rio, ou se encerram nele. Outra característica é que a cidade ribeirinha está ligada ao rio e ao tempo da natureza, logo são cidades que se alimentam, se organizam e têm sua renda proveniente do rio. Comem ou comercializam peixes, trabalham como turistas e pilotos de barcos e estruturam suas casas pensando no tempo de cheia e seca Trindade Júnior et al., (2008 apud Costa, 2012).

Ao estudar o contexto da cidade de Ponta de Pedras, Costa et al informa que:

As atividades econômicas da cidade inserem-se nos vários períodos econômicos pelos quais passou, historicamente, a Região Norte: exploração da borracha, uso de produtos florestais, extração do palmito, produção da mandioca, produção bovina, e a recente produção intensiva do açaí. Sua economia refletiu-se e influenciou na dinâmica da população local (Costa *et al.* 2012, p. 63).

Segundo eles com o passar dos tempos a produção do açaí foi intensificada, a demanda passou de regional para internacional e entre os anos de 1969 e 2010 a cidade cresceu 100% da sua área. E com o crescimento em área teve também o crescimento populacional em 520% em relação a população existente, se aproximando a 10.421 habitantes. A produção do açaí foi importante no município e no mercado mundial.

Levando em consideração os ganhos que foram resultados da produção do açaí e de auxílio governamental, informam que as atividades comerciais e a quantidade de estabelecimentos, já conhecidos e também novos, foram aumentados, assim como “a arrecadação da Prefeitura com as atividades comerciais como aluguel de barracas da praça e feira, alvará e Imposto Sobre Serviços também aumentou” (Costa et al, 2012, p. 67).

A dinâmica de Ponta de Pedras, contribui para análise do desenvolvimento urbano na Amazônia, servindo como estudo de caso para análises de outras cidades cuja dinâmica é parecida. “Sua população mantém vontades e hábitos que inspiram comportamentos urbanos, acompanhado de fortes ligações com a vida ribeirinha.” (Costa et al, 2012, p. 71).

2.3 URBANIZAÇÃO DE RONDÔNIA

Segundo Nascimento (2010), a formação territorial de Rondônia, assim como da Amazônia, sempre esteve ligada aos interesses da população, fornecendo matéria-prima e contribuindo para a solução de questões fundiárias. Antes da chegada dos europeus no século XVI, a região era habitada apenas por povos indígenas. As primeiras formas de povoamento, especialmente no rio Madeira, tinham como objetivo catequizar e pacificar os indígenas, além de explorar riquezas naturais como o cacau.

A ocupação foi favorecida por obras estratégicas, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1872-1912), os postos telegráficos (1905-1915) e a abertura da BR-364 em 1961. “A rede urbana do estado formou-se basicamente, pelos núcleos demográficos ao longo da BR 364, destacando-se a capital Porto Velho e as cidades do centro-sul do estado, em função de certo dinamismo” (Nascimento, 2010, p. 59).

O marco inicial da imigração ocorreu em 1850 com a extração do látex, intensificada após a II Guerra Mundial, quando a borracha nativa ganhou importância no comércio internacional. Na década de 1970, diante de problemas políticos e geopolíticos, o governo militar promoveu a distribuição de terras, incorporando novas áreas para proteger fronteiras, produzir alimentos e reduzir tensões sociais. Essas políticas estavam alinhadas às ideias da Escola Superior de Guerra, que defendia a integração nacional sob um governo federal forte (Nascimento, 2010, p. 61). Paralelamente, lançou-se campanhas para divulgar a existência de terras em Rondônia, incentivando trabalhadores rurais sem propriedade a se fixarem na região como parte de um projeto de colonização e desenvolvimento regional.

2.4 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

Segundo Abramovay (2022), o desenvolvimento sustentável da Amazônia exige mudanças na infraestrutura e no modelo socioambiental, já que o uso do concreto provoca danos ao clima. Esse novo planejamento deve reconhecer a relevância da floresta para o planeta e, ao mesmo tempo, garantir oportunidades à população local. O autor destaca ainda o manifesto de uma rede de escolas de engenharia da França, que busca reformular a formação dos profissionais para incluir o enfrentamento das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade como eixo central, denunciando que “apenas 8% dos cursos abordam os desafios ligados à energia e ao clima” (Abramovay, 2022, p. 38).

O autor não só fala sobre a importância de uma engenharia mais preocupada com o meio ambiente, como também a necessidade de se repensar a produção agropecuária, especialmente aquela voltada para a produção de *commodities*, como soja e carne bovina, que impactam diretamente o cenário econômico e ambiental.

O ativismo socioambiental na Amazônia deixou de se voltar exclusivamente à luta contra destruição da floresta e contra-ataque a seus povos e está se transformando cada vez mais em empreendedorismo voltado à valorização dos produtos da sociobiodiversidade. (Abramovay, 2022, p. 43).

O autor explica que está se abrindo caminhos promissores para os produtos e para população que vive na região devido a interação entre jovens e empreendedores. E para ele a infraestrutura é vista como um sistema integrado de elementos materiais e imateriais que sustentam tanto a vida social quanto a econômica, indo muito além da visão tradicional de obras físicas. Ele as separou em quatro infraestruturas:

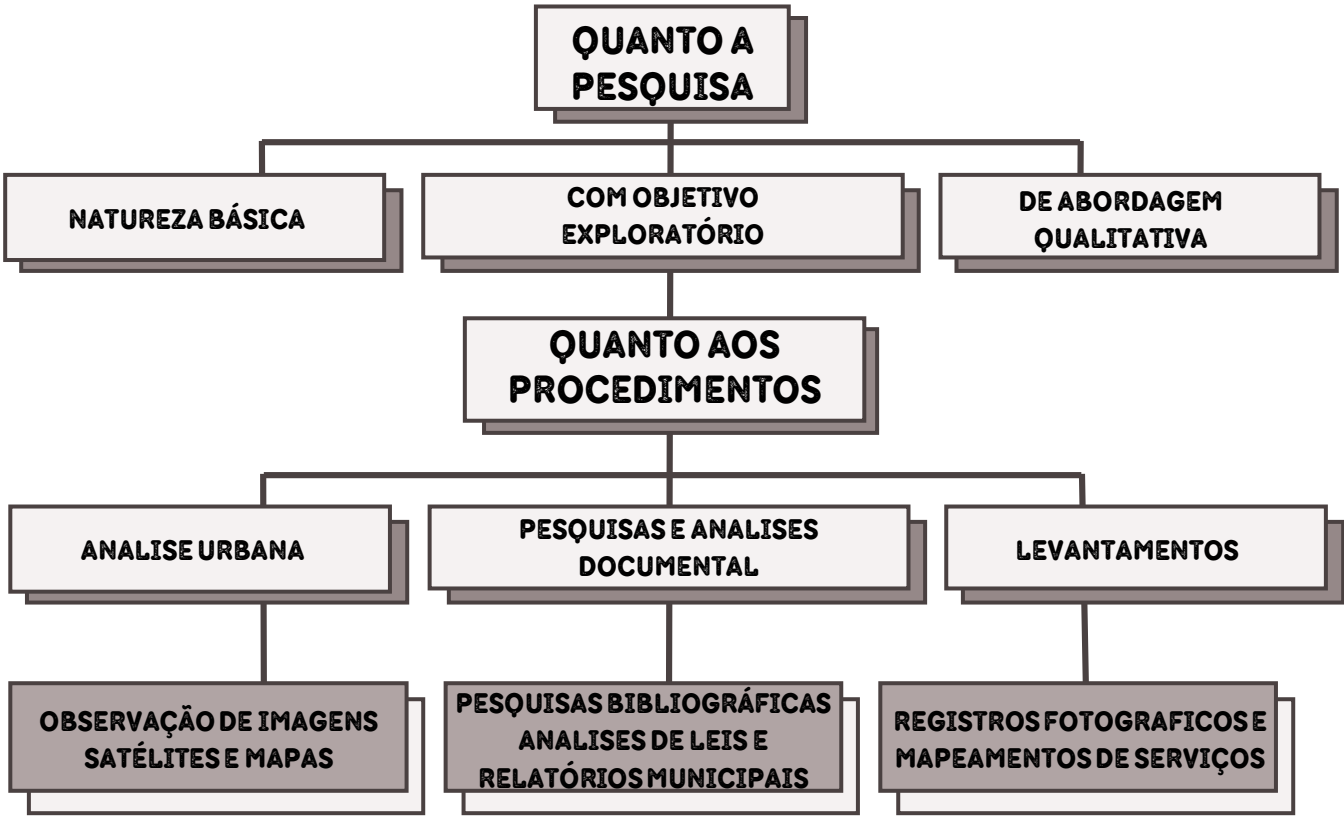
A primeira é a que enxerga a natureza como infraestrutura. A segunda é a infraestrutura da economia do cuidado. A terceira é formada por dispositivos básicos da vida social e econômica contemporânea: acesso à internet, água, saneamento, energia elétrica, mobilidade e equipamentos que permitam melhorar a qualidade daquilo que se produz, que se vende e que se consome. (Abramovay, 2022, p. 44).

Segundo Abramovay (2022), a infraestrutura imaterial corresponde ao conjunto de organizações e instituições capazes de estimular a formalização dos negócios e a atuação conjunta de seus agentes.

3.0 METODOLOGIA

Podendo ser observado na figura 2, a pesquisa segue abordagem qualitativa, buscava compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos e interpretando a realidade urbana de Cabixi. Possui caráter exploratório, voltado ao esclarecimento de conceitos e identificação de aspectos relevantes para o planejamento urbano sustentável em cidades de pequeno porte, e também caráter aplicado, ao propor soluções práticas para o desenvolvimento local. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e análise documental de leis, códigos de obras, parâmetros ambientais, plano diretor, relatórios municipais, dados do IBGE e outros registros oficiais. A investigação incluiu visita in loco em Novembro de 2025, ao distrito sede, com levantamento de marcos urbanos, equipamentos, comércios e infraestrutura. Para complementar, foram elaborados mapas que delimitam distritos, zoneamentos, ocupação do solo, serviços e presença ou ausência de pavimentação, servindo como instrumentos de leitura urbana e territorial, fundamentais para subsidiar propostas de intervenção e planejamento em escala municipal.

Figura 2: Quanto a pesquisa



Fonte: Organizado pela autora, 2025

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

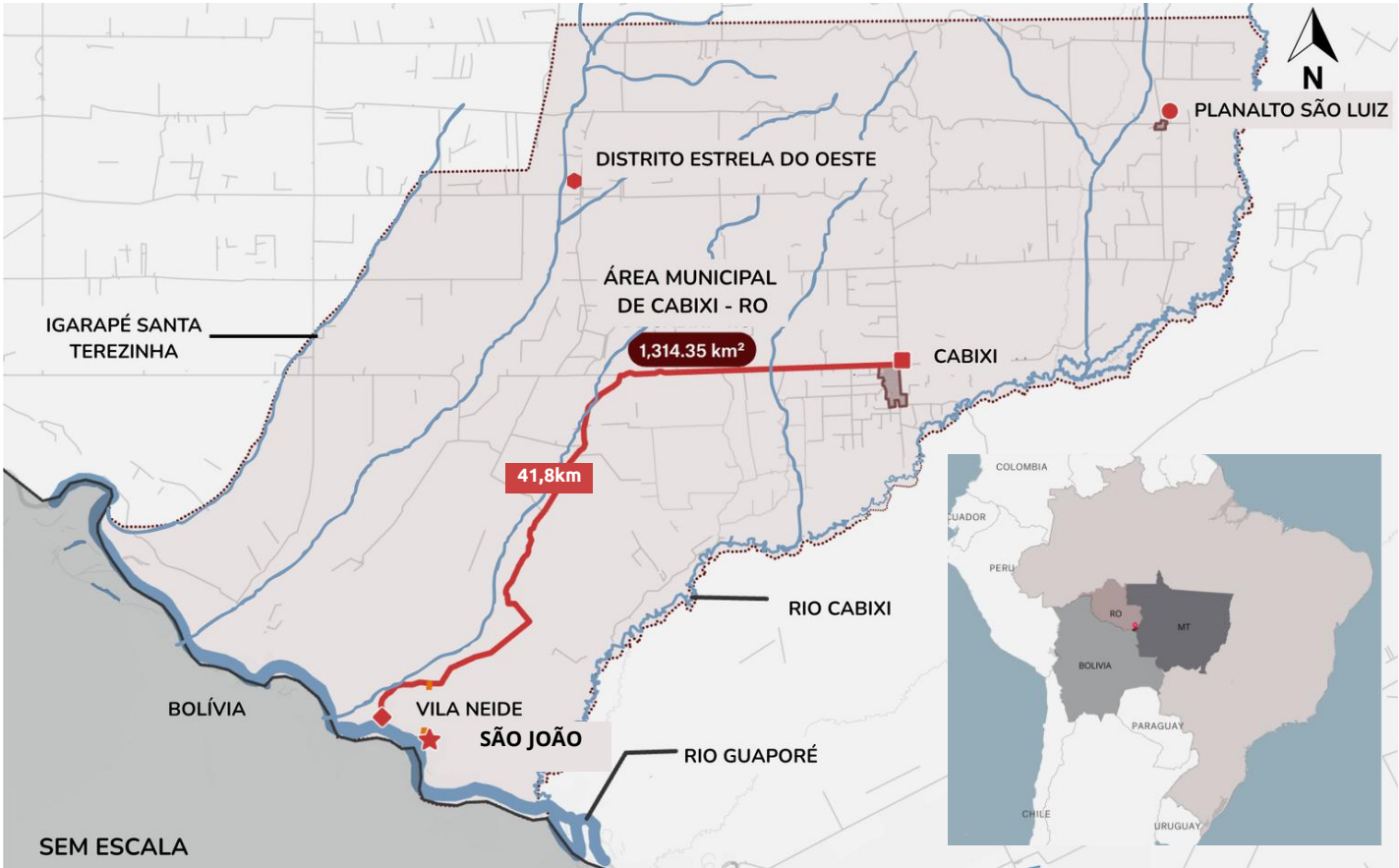
4.1 DINÂMICAS URBANAS E REGIONAIS DE CABIXI

De acordo com a Prefeitura de Cabixi (2021), o município recebeu esse nome em homenagem ao rio Cabixi e aos primeiros habitantes, pois, Cabixi foi um povo indígena que habitava as margens dos rios Guaporé, Sararé, Galera, Piolho e Branco, entre os quais se ocultam muitos escravos fugidos. Embora sua presença tenha marcado historicamente a ocupação do território, a etnia é atualmente considerada oficialmente extinta.

Localizado ao sul de Rondônia, foi criado após o desmembramento de Colorado do Oeste e sua população concentra-se nas depressões fluviais dos rios Cabixi e Guaporé. Conforme o Plano Municipal (2021), é composto pelos distritos Guaporé, Estrela do Oeste e Planalto São Luiz. A sede e seus destritos estão localizados e identificados no Mapa 1.

De acordo com a Prefeitura de Cabixi (2021), o distrito sede reúne os bairros Setor 1, Setor 2 e Jardim Mariana. Os distritos Planalto São Luiz e Estrela do Oeste possuem infraestrutura básica semelhante, mas diferem no abastecimento de água: o primeiro conta com rede instalada, enquanto o segundo depende de soluções individuais.

Mapa 1: Município de Cabixi



Fonte: Pereira, 2025.

Quadro 1: diferença de infraestrutura entre os distritos

SERVIÇOS	DISTRITO GUAPORÉ	DISTRITO SEDE CABIXI
RECURSOS	• Abastecimento de água • Iluminação pública • Vias não pavimentadas	• Abastecimento de água • Iluminação pública • Pavimentação / calçadas / vias públicas • Posto de gasolina
SEGURANÇA	X	• Policia Militar/civil
SAÚDE	X	• Hospital • Posto de saúde • Laboratório (privado) • Farmacias
ESPORTE E LASER	• Pousadas • Pescas	• Praça de recreação • Campos de futebol • Ginásio Poliesportivo
SERVIÇOS ADM. E INSTIT.	X	• Bancos • Agências • Lotérica • Correios • Prefeitura • Escritórios de advocacia • Cartório

Fonte: Organizado pela autora, 2025

Já o Distrito do Guaporé, formado pelas Vilas Neide e São João, abriga comunidades ribeirinhas voltadas à pesca e ao turismo ecológico, com cerca de 72 moradores, energia elétrica e abastecimento de água, mas sem escola ou posto de saúde.

No Quadro 1 serão apresentadas as principais diferenças entre o distrito sede e o Distrito Guaporé, a fim de demonstrar como os distintos padrões de urbanização amazônica refletem diretamente no acesso à infraestrutura, aos serviços essenciais e na organização do espaço urbano. Cabixi apresenta estrutura urbana consolidada, com pavimentação, áreas de lazer, hospital, serviços de segurança e espaços institucionais, enquanto nas vilas ribeirinhas os moradores precisam se deslocar até a sede para acessar serviços essenciais. Essa distinção evidencia, na prática, os diferentes padrões de urbanização amazônica discutidos por Costa et al. (2012).

Enquanto a sede municipal aproxima-se do modelo pré-definido, caracterizado por maior consolidação do perímetro urbano e concentração de infraestrutura e serviços, o Distrito Guaporé apresenta características do padrão ribeirinho, cuja dinâmica espacial, econômica e social está diretamente vinculada ao Rio Guaporé e aos ciclos naturais da região.

Durante os levantamentos, foi possível analisar que no aspecto econômico, Cabixi é fortemente voltado para agropecuária e vendas de terrenos para serviços agrícolas. Dados obtidos junto ao site Econodata (2025), as 3 maiores empresas registradas em Cabixi são: Agrícola Renascer Gemelli & Gemelli Ltda, Visão Materiais de Construção e Agrícola Ltda e J. F. Gulate Agrícola do Vale Ltda. E quando analisamos o mercado imobiliário em Cabixi encontramos mais ofertas de vendas de terras para uso agropecuário do que vendas de casas ou aluguéis.

Durante a pesquisa, todos os anúncios de vendas foram encontrados por via de publicação de sites ou imobiliárias de cidades vizinhas ou em placas no próprio imóvel. Isso sugere que o setor imobiliário é pouco desenvolvido no município e que serviços como este são geralmente terceirizados.

4.2 ANÁLISE DO PLANO DIRETOR DE CABIXI

O Plano Diretor Participativo de Cabixi, aprovado em 2014 define metas voltadas à organização territorial, cidadania e sustentabilidade. Entre os pontos analisados, destaca-se a valorização da educação como ferramenta de formação social e de uso responsável dos recursos naturais, com incentivo à agropecuária, agroindústria e agricultura familiar, além da recuperação de áreas degradadas. No campo urbano, o plano busca ordenar o crescimento da sede e dos distritos, corrigindo desequilíbrios populacionais e prevenindo impactos ambientais. Para isso, estabelece diretrizes voltadas à oferta de serviços públicos e infraestrutura adequados, bem como ao controle do uso e ocupação do solo, evitando práticas que comprometam a cidade e seu meio ambiente.

No âmbito econômico, as diretrizes incluem o estímulo à diversificação produtiva, o apoio ao empreendedorismo, a regularização de atividades informais e o fortalecimento de micro e pequenas empresas, considerando as potencialidades locais e a necessidade de reduzir desigualdades sociais. Já na esfera ambiental, o documento orienta a implantação de instrumentos de gestão ambiental, o combate à poluição, a recuperação de áreas degradadas e a criação de estruturas de governança, como secretaria e conselho ambiental. As ações estratégicas abrangem desde a proteção de nascentes até a fiscalização do uso dos recursos naturais e a promoção da educação ambiental.

O documento também apresenta diretrizes para o setor agropecuário, priorizando assistência técnica, estudos de potencial agrícola, adoção de tecnologias sustentáveis e melhorias na malha viária rural. Em relação ao turismo, o plano propõe a identificação e aproveitamento de atrativos locais, a capacitação de profissionais e iniciativas de integração regional, sempre associadas à sustentabilidade. Na área de infraestrutura, estabelece metas de ampliação do saneamento, construção de equipamentos públicos, melhoria da mobilidade, expansão da rede educacional e parcerias para qualificar serviços essenciais.

Por fim, o Plano Diretor organiza o território por meio de zonas urbanas e rurais, definindo critérios para a função social da propriedade, expansão urbana, zoneamento, parcelamento e ocupação do solo. As zonas delimitadas incluem áreas habitacionais, de uso misto, industriais, de proteção ambiental e de transição rural para expansão urbana. Em todas elas, as ações visam garantir ordenamento territorial, adequação da infraestrutura, proteção ambiental e compatibilização entre atividades econômicas e capacidade ambiental, assegurando que o crescimento urbano ocorra de forma equilibrada e sustentável (Cabixi, 2014).

Embora o documento apresente diretrizes voltadas ao ordenamento territorial, à diversificação econômica e à proteção ambiental, grande parte de suas propostas permanece apenas no papel, sem efetiva implementação. A ausência de instrumentos autoaplicáveis, aliada à escassez de dados atualizados, fragiliza sua capacidade de orientar o desenvolvimento urbano de forma prática e inclusiva. Assim, o Plano Diretor revela mais uma intenção normativa do que um instrumento efetivo de transformação, carecendo de maior fiscalização, atualização e integração com políticas públicas que atendam às necessidades reais da população. Para facilitar a visualização das principais diretrizes e da análise realizada, o Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais eixos do Plano Diretor Participativo de Cabixi.

Quadro 2: Síntese da análise do Plano Diretor Participativo de Cabixi (2014).

EIXO DE ANÁLISE	DIRETRIZES	ANÁLISE
TERRITÓRIO	Ordenamento urbano, zoneamento e uso do solo.	Busca organizar o crescimento urbano.
ECONOMIA	Incentivo ao empreendedorismo, agropecuária e turismo.	Valoriza o desenvolvimento local.
INFRAESTRUTURA	Saneamento, mobilidade e serviços públicos.	Melhoria da qualidade de vida.
MEIO AMBIENTE	Recuperação ambiental e proteção dos recursos naturais.	Prioriza a sustentabilidade.
EFETIVIDADE	Diretrizes previstas no plano.	Baixa implementação prática.

Fonte: Organizado pela autora, 2026

Nesse sentido o mapa 2 apresenta a ocupação de solo do distrito sede, evidenciando onde estão localizados os marcos, sendo representados por construções com maior evidência na área urbana. Em sua grande parte, estes marcos são comércios, escritórios, oficinas, etc. Além disso, pode-se observar as vias que são pavimentadas.

Os registros realizados durante a visita in loco evidenciam os principais marcos urbanos que contribuem para a pesquisa, incluindo os comércios mais frequentados pelos munícipes, utilizados tanto para socialização quanto para eventos, além de equipamentos urbanos voltados à convivência, esporte e lazer, serviços públicos e institucionais e o próprio Centro de Atendimento ao Turista (CAT).



CAT - CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA



LANCHONETE FOGÃO A LENHA



PRAÇA

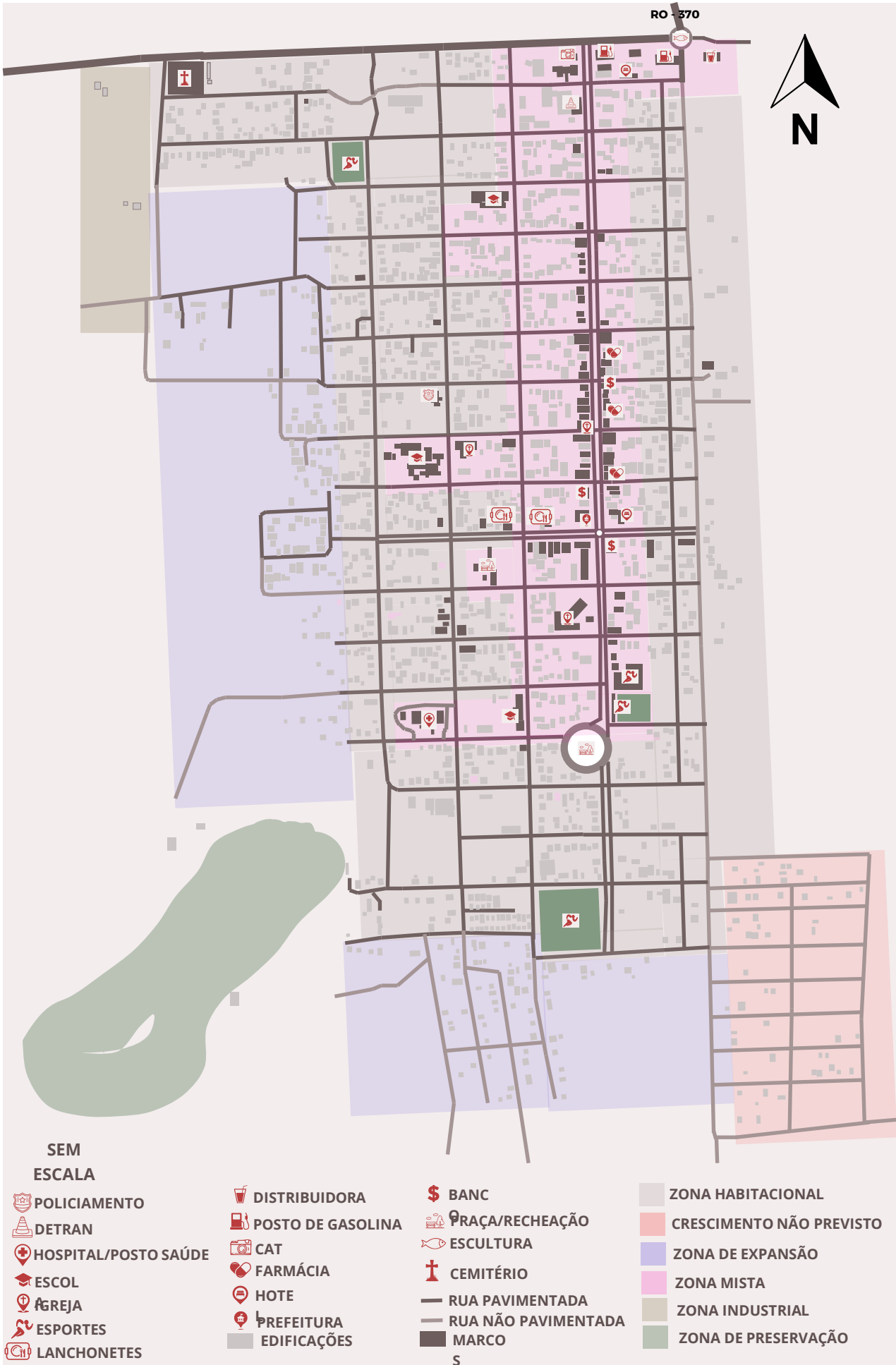


FEIRA MUNICIPAL NA PRAÇA



EQUIPAMENTO URBANO

Mapa 2: Ocupação e zoneamento de Cabixi



Fonte: Pereira, 2025

Quando a prefeitura realiza eventos, como a virada de ano ou a tradicional Festa do Milho, o espaço mais utilizado é a área entre a praça e os comércios. Nesses momentos, as ruas são fechadas e as atrações acontecem em um palco montado no local, o que beneficia diretamente estabelecimentos como a Lanchonete Italiano, Copo Cheio e Fogão a Lenha.

Além disso, por estarem próximos à praça, esses comércios já se destacam como os mais frequentados diariamente e, sobretudo, nos finais de semana. Essa dinâmica, somada à cultura da cidade de concentrar suas festividades nesse espaço, contribuiu para que a região fosse reconhecida como uma verdadeira zona de entretenimento e eventos, tornando comum que a maioria das celebrações municipais ocorram ali.



ROTATÓRIA DO PEIXE - ENTRADA DE CABIXI



DISTRIBUIDORA/BAR PROXIMO A ROTATÓRIA



LANCHONETE COPO CHEIO



GINÁSIO DE ESPORTES - INÁCIO MERCADO



LANCHONETE ITALIANO

4.3 PADRÃO DE CONSTRUÇÃO NA ÁREA MISTA

Os registros realizados em visita in loco evidenciam que, na zona mista da cidade, predominam edificações de uso misto, com comércio no térreo e moradia no pavimento superior, além de construções exclusivamente comerciais. Observa-se que grande parte das fachadas foi desenvolvida sem estudo de impacto visual ou atratividade, revelando uma ausência de preocupação com a estética e a harmonia urbana. Em diversos casos, trata-se apenas de edificações antigas que receberam nova pintura e mudança de nome, sem qualquer readequação funcional ou arquitetônica.

Durante a pesquisa documental, não foi localizado um Código de Obras do município de Cabixi que estabelecesse parâmetros específicos para aspectos arquitetônicos e construtivos das edificações. Dessa forma, as edificações evidenciam a ausência de diretrizes urbanísticas e arquitetônicas capazes de orientar a ocupação do espaço de forma integrada, resultando em fachadas visualmente desordenadas e em usos pouco articulados com a dinâmica urbana.

Figura 3: Padrão de construção na área mista



Fonte: acervo da autora, 2025

4.4 PADRÃO DE CONSTRUÇÃO NA ÁREA RESIDENCIAL

O padrão das residências fora da área de uso misto, caracteriza-se por construções em alvenaria, com coberturas coloniais de duas ou mais águas. Observa-se um bom aproveitamento dos terrenos, com presença de quintais amplos e garagens descobertas. As edificações, em geral, são de porte reduzido em relação à área disponível, o que contrasta com cidades maiores, onde há tendência de ocupar o máximo do lote, reduzindo áreas verdes e espaços permeáveis.

Figura 4: Padrão de construção na área residencial



Fonte: acervo da autora 2025

4.5 DISTRITO GUAPORÉ E O CÓDIGO FLORESTAL

O distrito Guaporé engloba a Vila Neide e a São João, ambas se encontram às margens do Rio Guaporé e fazem divisa com a Bolívia. A análise das vilas evidencia que boa parte das construções está localizada muito próxima ao Rio Guaporé, em áreas que sofrem alagamentos anuais e onde predominam edificações em palafitas. Esse padrão de ocupação, voltado ao turismo e à pesca, contrasta com o que estabelece o Código Florestal, que define como área de preservação permanente “as faixas marginais de qualquer curso d’água natural perene e intermitente” (Brasil, 2023, p. 15).

As medições realizadas pelo Google Maps (2025) mostram que a largura do rio varia de 101 a 214 metros em frente à Vila São João e de 30 a 405 metros em frente à Vila Neide. De acordo com o Código Florestal, para cursos d’água com largura entre 50 e 200 metros, deve ser respeitada uma faixa de 100 metros de preservação; já para rios entre 200 e 600 metros, a distância mínima é de 200 metros (Brasil, 2023, p. 16). Assim, as construções da Vila São João deveriam iniciar a partir de 100 metros da margem, enquanto na Vila Neide a distância mínima seria de 200 metros. Essa comparação evidencia que a ocupação atual das vilas não atende às exigências legais de preservação.

4.6 CARACTERIZAÇÃO DA VILA NEIDE

Segundo as medidas obtidas por meio da ferramenta de medição do Google Maps (2025), a Vila Neide tem aproximadamente uma área de 2,64 km². Analisou-se que a maioria das construções presentes na vila tem como padrão de construção no entorno do rio. As casas mais distantes da margem são as que tem sua fachada voltada apenas para rua, essa distância é aproximadamente de 60 m.

A vila conta com 5 hospedagens reconhecidas no Google Maps, sendo as mais conhecidas, maiores e mais frequentadas pelos turistas. Vale destacar que mesmo com as pousadas todas as construções estão disponíveis para propostas de comercialização, algumas com placa de vende-se aluga-se, mesmo sem placas de anúncio, existe a comercialização informal para amigos e parentes.

Essa disponibilidade constante de imóveis para aluguel e comercialização está diretamente ligada à dinâmica turística e sazonal da vila, fortemente influenciada pela atividade pesqueira. De acordo com o Governo do Estado de Rondônia (2025) o período de defeso, para proteção da fauna aquática é entre outubro e março, esse espaço tempo é conhecido como baixa temporada pelos ribeirinhos da vila. Pois, nesses meses é permitido apenas a pesca esportiva, não podendo pescar para consumo ou vendas. Em contrapartida, nos meses de pesca liberada, as pousadas naturalmente recebem mais turistas sendo eles abril, maio, junho, julho, agosto e setembro.

Pode-se considerar como alta temporada o período de junho a agosto, pois é um intervalo de estiagem, e é mais atrativo para os turistas de todo o Cone Sul, quando podem aproveitar da pesca e da praia.

Como percebido na Figura 4 existem aproximadamente 260 edificações presentes na Vila Neide, e durante a visita foi observado mais construções iniciadas, o que nos leva a perceber que é uma vila em constante crescimento imobiliário e econômico voltado ao turismo do Município de Cabixi.

Na Figura 5 é possível observar o padrão de construções presentes na Vila Neide. A predominância das edificações é de madeira, mas ainda é notável a quantidade de imóveis de alvenaria e concreto. Algumas são mistas, tendo a fundação e os pilares de concreto até certa altura, fazendo o papel de elevar a edificação e logo acima a vedação é de madeira, o padrão das casas da vila é um pouco superior a da Vila São João quando analisado o acabamento e a organização do parcelamento de terreno, muito parecido e próximo com divisões de lotes em áreas urbanas, por exemplo em algumas casas é feito a divisão do terreno com muros e portões. A predominância é o uso misto dos materiais, mas há casos como o da distribuidora de bebidas que é completamente de alvenaria e concreto.

Mapa 3: ocupação do solo Vila Neide



Figura 5: ocupação do solo Vila Neide



Fonte: acervo da autora, 2025/2026.

4.7 CARACTERIZAÇÃO DA VILA SÃO JOÃO

A partir da Figura 6 pode-se analisar que na Vila São João a dinâmica/paisagem urbana é semelhante com a da Vila Neide. As construções também são alugadas, mas o número de pousadas é menor, pois constatou-se apenas duas.

Mapa 4: ocupação do solo Vila São João.



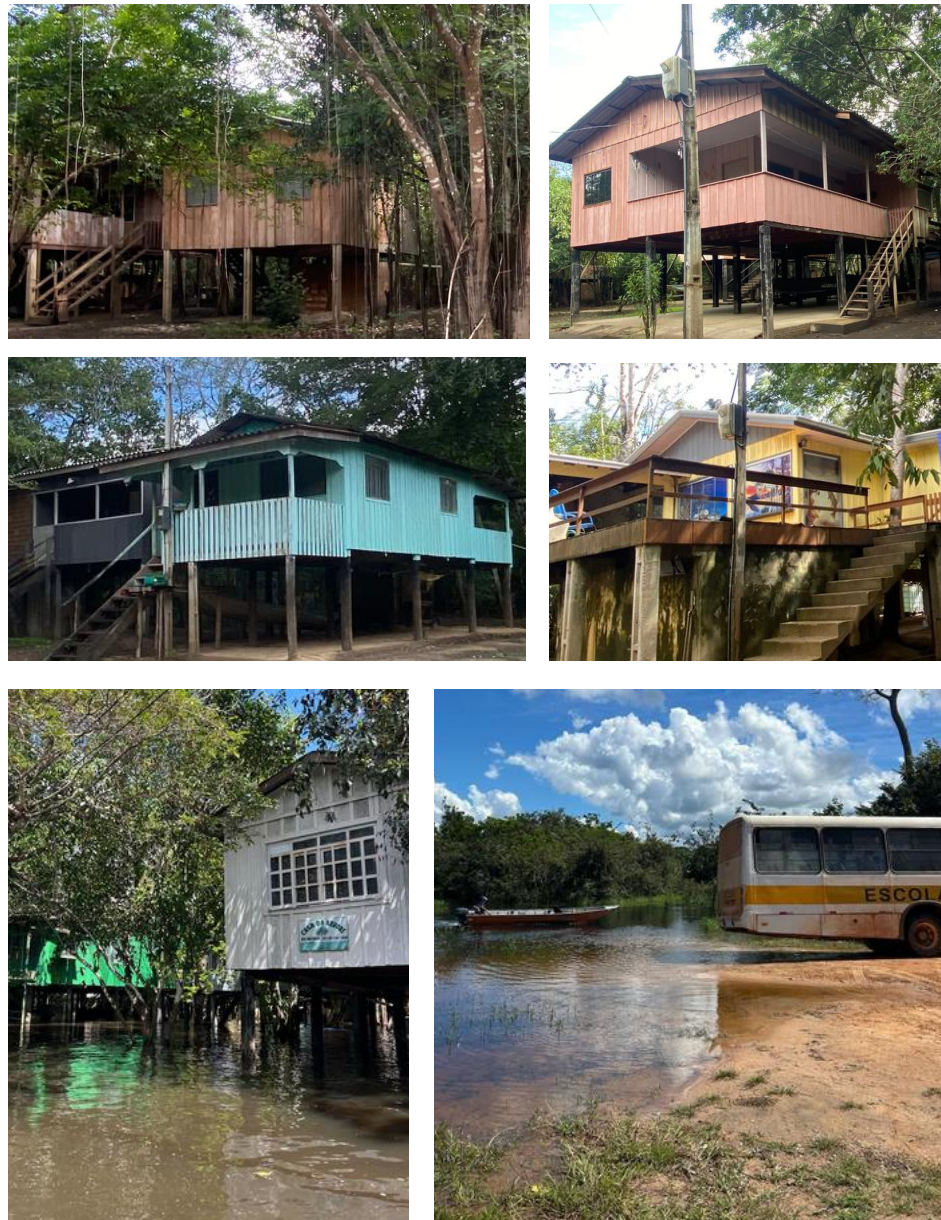
Fonte: Pereira, 2025/2026

A pousada Entre Rios é mais conhecida, possui estrutura e acabamentos superiores em comparação à do Pescador. E talvez por isso também seja mais visitada pelos turistas e mais popular nas redes sociais.

Ao comparar os mapas realizados referente às ocupações das vilas é possível confirmar que a ocupação do solo na Vila São João é menor do que a da Vila Neide, tendo aproximadamente 36 construções, uma diferença de mais de 220 construções, quando comparado com a ocupação da Vila Neide.

Na vila em questão, foi percebido que a maioria das edificações são de madeira e o desmatamento também é menor comparado a Vila Neide.

Figura 6: tipos de construções da Vila São João



Fonte: acervo da autora, 2025/2026

4.8 SERVIÇOS NO DISTRITO GUAPORÉ

O distrito Guaporé, composto pelas vilas São João e Neide, carece de alguns serviços essenciais como saúde, educacional, etc. Portanto, a prefeitura dispõe de ônibus escolar que fica responsável por buscar os alunos que moram nas vilas. E para o uso de outros serviços cada morador deve se deslocar até o distrito sede. que fica a aproximadamente 41km de distância do distrito Guaporé. Segundo um dos moradores da pousada entre rios aproximadamente a cada 2 ou 3 meses, profissionais da saúde fazem visitas aos ribeirinhos.

Quanto à economia do distrito o Quadro 3 apresenta funcionamento, resumindo os principais agentes econômicos da região, mostrando que eles atuam sobretudo no turismo com pousadas, em investimentos e uso de propriedades, e no comércio, destacando como cada grupo utiliza e explora economicamente o território.

Quadro 3: diferença de infraestrutura entre os distritos

AGENTE SOCIAL	PRINCIPAIS ECONOMIAS	OBS.
PROPRIETÁRIOS COMERCIANTES	• Pousadas	Esse grupo concentra terras e edificações para hospedagem e comércio.
PROPRIETARIOS	• Casas	Esse grupo investe em terras e construções produtivas, utilizando-as ou alugando-as conforme seus interesses.
AGENTE SOCIAL	PRINCIPAIS ECONOMIAS	OBS.
APENAS O CASO DA VILA NEIDE		
COMERCIANTE	• Conveniência Guaporé Vila Neide	Esse grupo atua na comercialização de produtos na vila, como bebidas, salgados e outros itens."

Fonte: Organizado pela Autora.

5.0 DIAGNÓSTICO

5.1 MALHA RODOVIÁRIA

A proposta deste trabalho consiste em identificar estratégias capazes de impulsionar o desenvolvimento do Município de Cabixi. Os levantamentos realizados indicam que, devido à sua localização no extremo sul do Estado de Rondônia, distante das principais rodovias e sem conexão direta com importantes eixos de circulação regional, o município recebe investimentos limitados para seu desenvolvimento. Dessa forma, Cabixi não exerce funções estratégicas de passagem, distribuição de recursos ou integração regional, sendo pouco utilizada como rota de acesso para outros municípios. Seu principal destaque econômico e territorial concentra-se, sobretudo, no potencial turístico e agropecuário.

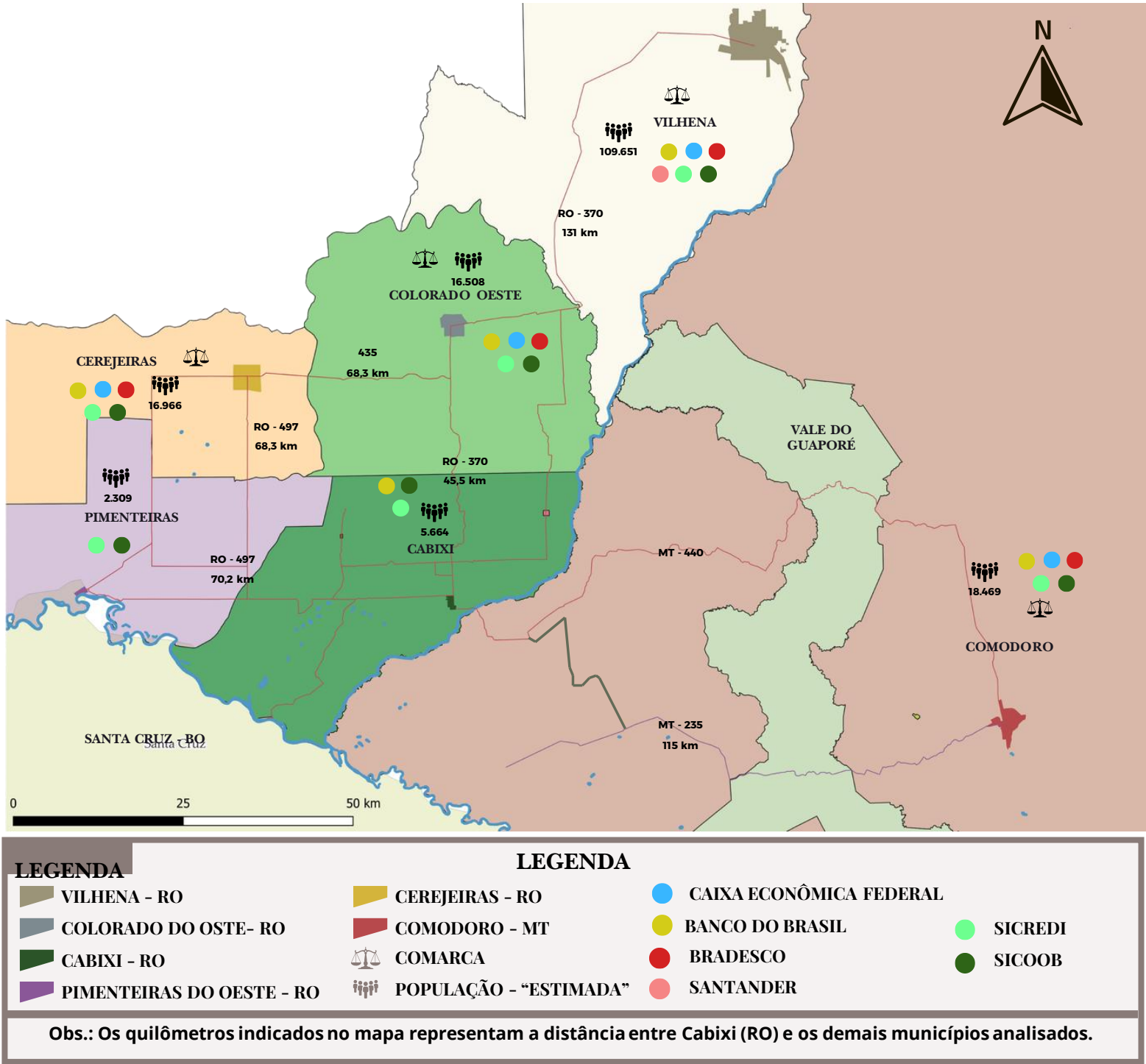
Quando se trata de serviços essenciais, como educação, saúde e atendimento jurídico, Cabixi depende de municípios vizinhos, como Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Em contrapartida, no que se refere ao turismo, à pesca e às paisagens naturais, incluindo cachoeiras e áreas de lazer, essas mesmas cidades buscam em Cabixi opções de recreação e contato com a natureza. Isso evidencia o grande potencial do município para o reconhecimento regional, embora o turismo ainda não seja plenamente utilizado como ferramenta de planejamento e desenvolvimento urbano.

A Figura 8 demonstra o arranjo territorial dos municípios do Cone Sul de Rondônia relacionados a Cabixi, incluindo Comodoro que, apesar de não pertencer à região do Cone Sul rondoniense, foi incluído na análise por fazer divisa com o município estudado.

Entre as cidades analisadas na Figura 8, Pimenteiras do Oeste possui a menor população estimada, com 2.309 habitantes, seguida por Cabixi, com 5.664 habitantes. Colorado do Oeste e Cerejeiras apresentam porte intermediário, com populações estimadas em 16.508 e 16.966 habitantes, respectivamente, sendo Cerejeiras a cidade mais próxima de Cabixi, localizada a aproximadamente 68 km de distância. Já Comodoro que localiza-se no Estado do Mato Grosso possui cerca de 18.469 habitantes e mantém relações com Cabixi principalmente no setor agropecuário. Por fim, Vilhena destaca-se como polo regional, com população estimada em 109.651 habitantes, concentrando serviços de saúde, educação, comércio e sistema financeiro, favorecida por sua localização estratégica na BR-364.

Observa-se, portanto, que municípios mais populosos e melhor conectados à malha rodoviária concentram maior oferta de serviços e infraestrutura, enquanto cidades menores, como Cabixi, apresentam menor dinamismo econômico e dependência regional. Entretanto, o potencial turístico e paisagístico do município revela possibilidades importantes para o fortalecimento de sua identidade e para a promoção de estratégias de desenvolvimento local.

Mapa 5: Rede rodoviária e relações regionais entre Cabixi e municípios vizinhos



5.2 ESTRURA DE SAÚDE

A análise da estrutura de saúde do município de Cabixi evidencia a forte dependência regional para atendimentos de média¹ e alta² complexidade. Embora o município possua serviços básicos de atenção primária, procedimentos especializados, exames de maior complexidade e atendimentos hospitalares mais avançados necessitam ser realizados em cidades vizinhas, principalmente em Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Essa realidade demonstra a concentração da infraestrutura de saúde em centros urbanos mais desenvolvidos e melhor conectados à malha rodoviária estadual.

Entre os principais desafios enfrentados pela população de Cabixi está o acesso a exames especializados, especialmente a ressonância magnética. No Estado de Rondônia, os exames gratuitos de ressonância pelo Sistema Único de Saúde concentram-se majoritariamente em Porto Velho, capital do estado, obrigando muitos pacientes do interior a realizarem longos deslocamentos em busca de atendimento. Já em Vilhena, cidade considerada polo regional do Cone Sul, o exame é ofertado predominantemente por clínicas particulares, tornando o acesso limitado para parte significativa da população devido aos altos custos do procedimento.

Segundo a Prefeitura Municipal de Vilhena (2025) recentemente, a região passou a contar temporariamente com a chamada “Carreta da Ressonância”, a iniciativa itinerante que oferece exames gratuitos para pacientes do Cone Sul de Rondônia. A chegada desse serviço a Vilhena representa um avanço importante para a descentralização do atendimento especializado, reduzindo a necessidade de deslocamentos até Porto Velho e contribuindo para diminuir a fila de espera por exames no interior do estado.

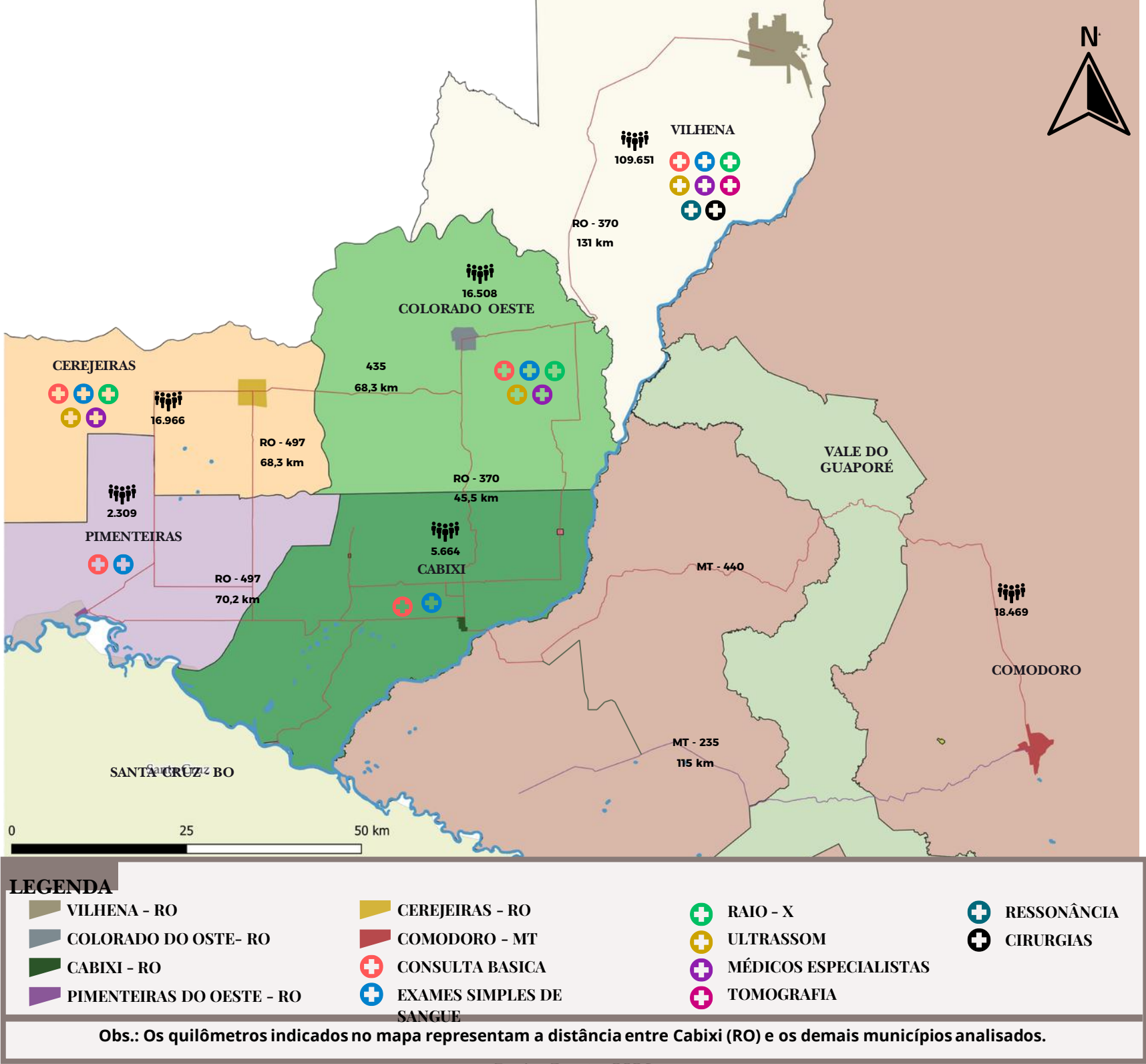
Ainda assim, a ação possui caráter temporário e evidencia a carência de investimentos permanentes em infraestrutura hospitalar e equipamentos de diagnóstico na região.

Dessa forma, observa-se que a limitação da oferta de serviços especializados em saúde reforça a dependência de Cabixi em relação aos centros regionais maiores, como Vilhena, para consultas e exames, levando o município a disponibilizar transporte de pacientes para esses atendimentos.

¹Média complexidade: atendimentos especializados e exames diagnósticos.

² Alta complexidade procedimentos hospitalares e tecnológicos mais avançados.

Mapa 6: Dependência regional de serviços de saúde de Cabixi (RO)



5.3 ESTRUTURA EDUCACIONAL

No que se refere à educação, observa-se uma distribuição desigual da oferta de ensino entre os municípios analisados. Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Cerejeiras concentram-se principalmente na oferta da educação básica, enquanto Colorado do Oeste apresenta uma estrutura educacional mais diversificada devido à presença do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), referência regional na formação técnica e superior voltada ao setor agropecuário.

Essa configuração evidencia a centralização dos serviços educacionais mais especializados em determinados municípios da região. Nesse contexto, Vilhena destaca-se como o principal polo educacional do Cone Sul de Rondônia, reunindo instituições públicas e privadas de ensino, cursos técnicos, profissionalizantes e de nível superior. Dessa forma, o município exerce influência regional ao atender não apenas sua população, mas também estudantes dos municípios vizinhos que dependem de sua infraestrutura educacional e da diversidade de cursos ofertados.

Ao mesmo tempo, a forte presença da agropecuária na região, associada à existência de instituições de ensino voltadas ao setor rural, revela potencial para uma maior aproximação entre formação acadêmica e atividades produtivas. Nesse cenário, Cabixi apresenta características estratégicas, uma vez que sua economia está diretamente vinculada ao meio rural e o município dispõe de extensas áreas produtivas que podem favorecer a realização de atividades práticas relacionadas à formação técnica, à pesquisa aplicada e à difusão de conhecimentos voltados ao setor agropecuário.



5.4 ESTRUTURA PARA EVENTOS CULTURAIS

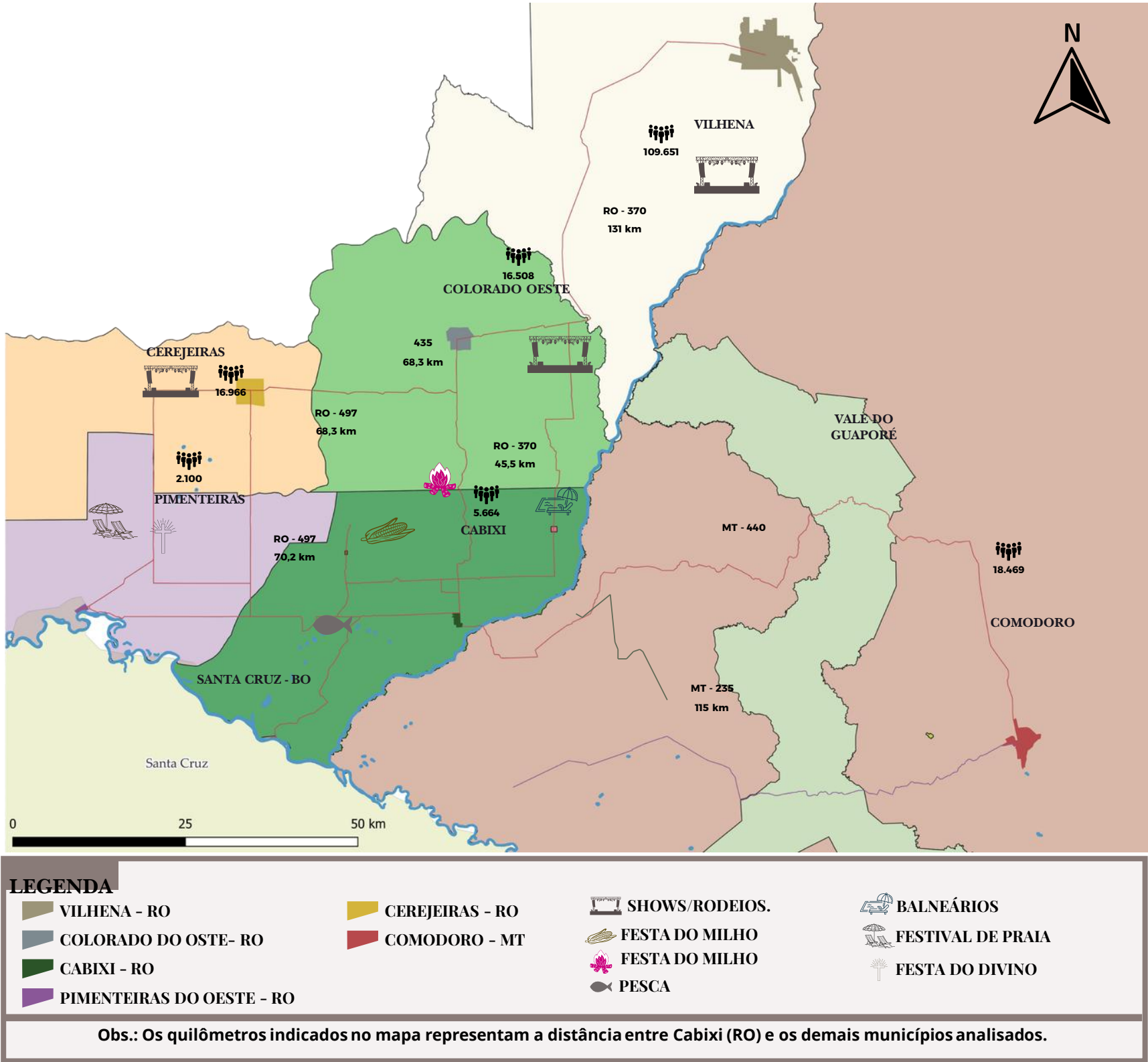
O mapa cultural analisa Cabixi em relação aos municípios vizinhos do Cone Sul de Rondônia, evidenciando as manifestações culturais regionais e a infraestrutura disponível para eventos e atividades de lazer. Observa-se que os municípios compartilham tradições culturais semelhantes, como festas juninas, celebrações religiosas, rodeios, cavalgadas e feiras agropecuárias, manifestações que reforçam a identidade cultural e rural da região.

No que se refere à infraestrutura para eventos, Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras possuem parques de exposição e estruturas destinadas à realização de feiras e eventos agropecuários. Vilhena destaca-se por sediar eventos de grande porte e alcance regional, enquanto Colorado do Oeste e Cerejeiras apresentam estruturas menores, voltadas principalmente para eventos locais e regionais.

Por outro lado, Pimenteiras do Oeste e Cabixi não possuem grandes estruturas destinadas a eventos culturais e agropecuários. Em Pimenteiras do Oeste destacam-se manifestações ligadas à cultura ribeirinha do rio Guaporé, como o Festival de Praia e a tradicional Festa do Divino Espírito Santo. Já em Cabixi predominam eventos de menor porte, como a Festa do Milho, festas juninas, celebrações comunitárias e atividades de lazer relacionadas ao rio Guaporé, balneários e áreas naturais, evidenciando o potencial turístico e ambiental do município.

Entretanto, ao comparar Cabixi com municípios como Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras, observa-se a ausência de investimentos em infraestrutura específica para realização de eventos culturais, turísticos e agropecuários. Grande parte das festividades do município ocorre em espaços improvisados, geralmente nas ruas próximas à praça central, lanchonetes e áreas públicas adaptadas temporariamente para receber a população. Essa limitação evidencia a necessidade de investimentos públicos voltados à criação de espaços adequados para eventos, capazes de fortalecer o turismo, ampliar a valorização cultural e proporcionar melhores condições para a realização das festividades locais.

Mapa 8: Estrutura para eventos culturais



5.5 CULINÁRIA

A culinária de Cabixi apresenta características típicas da gastronomia rondoniense, marcada pela forte influência amazônica, indígena e ribeirinha, especialmente pelo consumo de peixes de água doce e produtos oriundos da agricultura local. Segundo o portal Todos Destinos, a culinária de Rondônia possui como principal característica a presença dos pescados regionais, resultado da relação histórica entre a população e os rios amazônicos, além da influência indígena na formação gastronômica do estado (TODOS DESTINOS, 2026).

Nesse contexto, Cabixi também se destaca pela valorização de pratos à base de peixe, principalmente porções de pintado e outros pescados comercializados em pousadas, balneários e estabelecimentos localizados nas vilas da região, como Vila Neide e Vila São João. A presença desses pratos relaciona-se diretamente ao turismo de pesca desenvolvido no município e no entorno do Rio Guaporé, atividade que fortalece tanto a economia quanto a identidade cultural local. Não só a porção como o próprio peixe pintado é um símbolo para a cidade, destacado logo na entrada de Cabixi.

Outro aspecto relevante da culinária cabixiense está relacionado à forte presença do milho verde na alimentação e nas festividades culturais do município. A tradicional Festa do Milho, realizada anualmente em Cabixi, evidencia a valorização da agricultura familiar e da gastronomia típica local. Durante o evento, são comercializados diversos pratos derivados do milho, como pamonha, curau, bolos, cuscuz, milho cozido, sopas e pudins, reforçando as tradições culturais e promovendo movimentação econômica e turística no município (INFORMA RONDÔNIA, 2025).

Figura 7: Registros da 17ª Festa do Milho



Fonte: Prefeitura Cabixi, 2026.

5.6 FEIRA MUNICIPAL DE CABIXI

A feira municipal de Cabixi está localizada na Praça Municipal da cidade e representa um importante espaço de comercialização, convivência social e fortalecimento da agricultura familiar. Além de movimentar a economia local, a feira contribui para a valorização dos produtores rurais e para a circulação de produtos hortifrutigranjeiros produzidos no próprio município. Nesse espaço, são comercializados alimentos típicos da região, produtos agrícolas, verduras, legumes, frutas e alimentos derivados da culinária local, fortalecendo as relações entre campo e cidade.

Recentemente, o município aderiu ao Programa SIM Vale Feira, desenvolvido em parceria entre a Prefeitura Municipal de Cabixi e a Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Rondônia (FACER). O programa tem como objetivo incentivar o consumo de produtos da agricultura familiar e fortalecer a economia local por meio da utilização de cartões destinados à compra direta junto aos feirantes cadastrados (FACER, 2025).

De acordo com a Lei Municipal nº 1.468/2025, o Programa Vale Feira busca incentivar a participação dos pequenos produtores na feira municipal, fomentar o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos em Cabixi e promover o desenvolvimento econômico local por meio da valorização da agricultura familiar (PREFEITURA MUNICIPAL DE CABIXI, 2025).

Figura 8: Feira Municipal de Cabixi



Fonte: FACER, 2025

5.7 CULTURA E TURISMO DE CABIXI

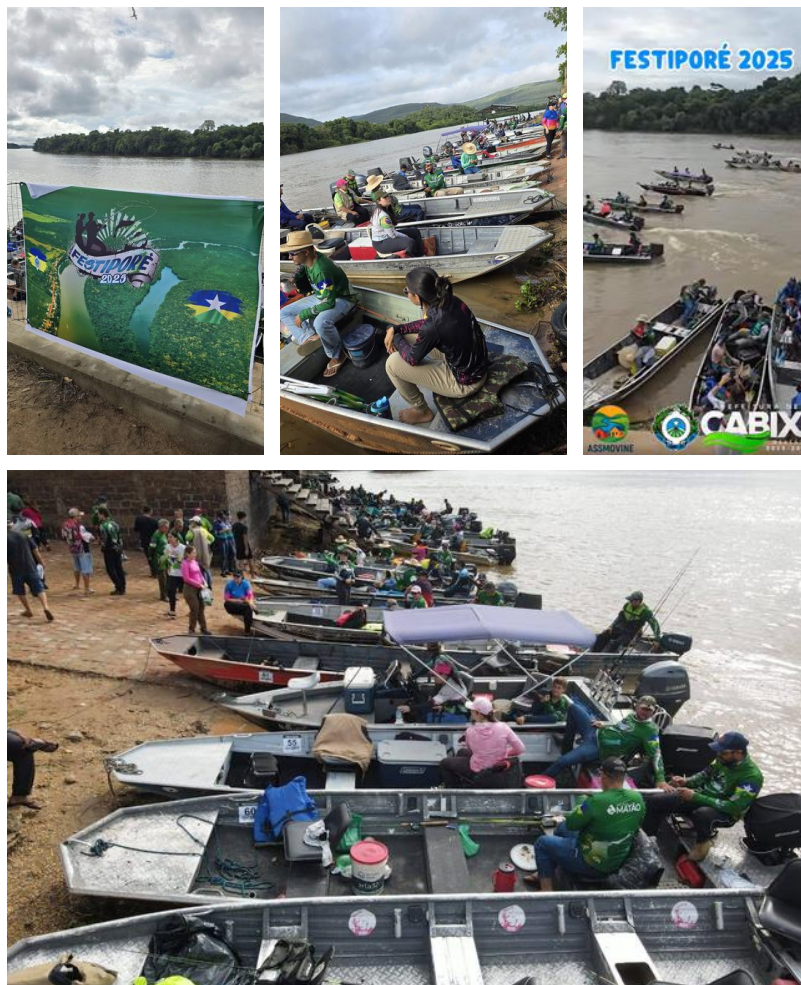
A cultura e o turismo de Cabixi estão relacionados às festividades populares e ao potencial natural do município, especialmente às atividades ligadas à pesca esportiva e às tradições culturais regionais. Entre os principais eventos destaca-se a FEJUCA (Festa Junina de Cabixi), considerada uma das maiores festas juninas do Cone Sul de Rondônia, reunindo apresentações culturais, comidas típicas e visitantes de municípios vizinhos (AROM, 2025).

Entretanto, observa-se que o evento possuía maior influência cultural e turística antes de 2018, apresentando atualmente menor frequência de realizações e visibilidade, fator que inclusive influencia na escassez de registros fotográficos e materiais de divulgação disponíveis para composição deste trabalho. Evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à cultura local.

Outro evento importante é a Festa do Milho, que reforça a relação entre agricultura familiar, gastronomia típica e identidade cultural do município por meio da valorização de pratos derivados do milho verde.

Além disso, o turismo em Cabixi também se destaca pelo potencial do Rio Guaporé e pela pesca esportiva. Nesse contexto, o FESTIPORÉ (Festival de Pesca de Cabixi) tornou-se um dos principais eventos turísticos e esportivos do município, promovendo lazer, integração social e movimentação econômica local. O festival teve seu início no dia 14 de novembro de 2025 e aconteceu na Vila Neide. Como pode ser observado na Figura a seguir, o evento reuniu pescadores, turistas, pousadas e comerciantes da região, contribuindo para o fortalecimento do turismo regional e para a valorização das potencialidades naturais do município (TRIBUNA POPULAR, 2025). Observa-se ainda que o crescimento do FESTIPORÉ demonstra uma ampliação recente do interesse do poder público pelo turismo local, atividade que já era movimentada anteriormente por iniciativas privadas e grupos ligados à pesca esportiva, como o Pesca das Divas.

Figura 9: Registros do FESTIPORÉ 2025



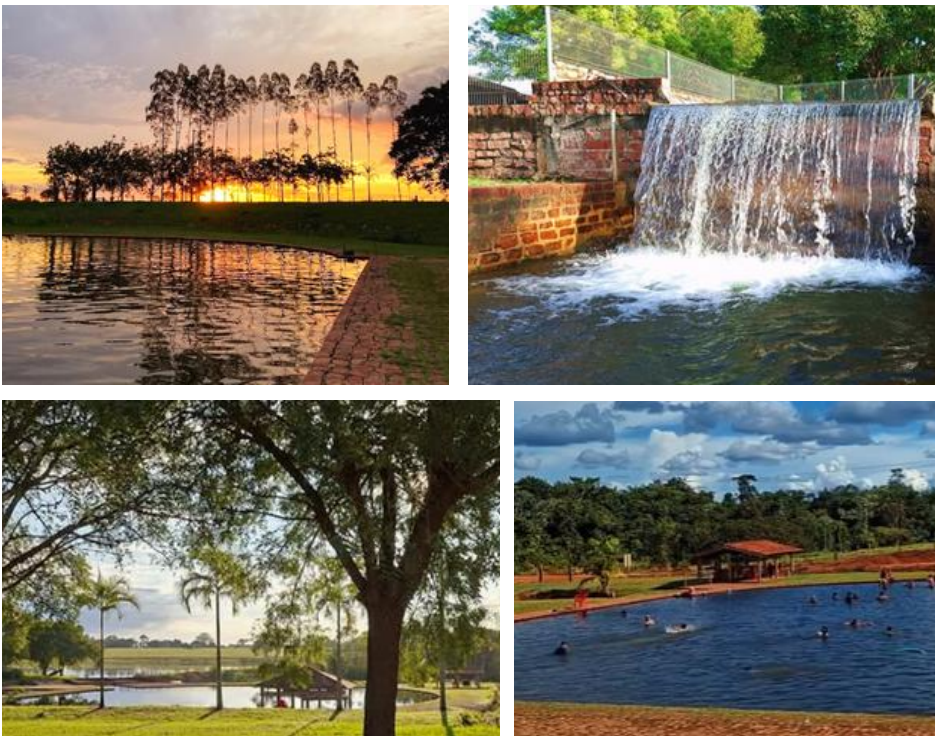
Fonte: Prefeitura Cabixi,2025.

Cabixi também possui balneários de elevado valor paisagístico, como o Nascente Azul e o Água Cristalina, que se destacam como importantes espaços de lazer e turismo, atraindo visitantes da região e contribuindo para a movimentação econômica local, como pode ser observado nas imagens a seguir.

Figura 10: Balneário Nascente Azul e Balneário Agua Cristalina



Fonte: Balneário Nascente Azul, 2020/2022.



Fonte: Balneário Nascente Azul, 2020/2026.

5.8 A PRODUÇÃO DO URUCUM

A produção de urucum representa uma importante atividade agrícola no município de Cabixi, destacando-se como alternativa econômica para a agricultura familiar e para o agronegócio regional. Segundo dados do Governo de Rondônia, Cabixi liderou a produção estadual de urucum, alcançando cerca de 713 toneladas produzidas em 2015, consolidando-se como um dos principais polos produtivos do estado (GOVERNO DE RONDÔNIA, 2016).

Além da produção agrícola, o município também se destaca pela presença de agroindústrias voltadas ao beneficiamento do urucum, atividade impulsionada pela crescente demanda do mercado por corantes naturais utilizados nas indústrias alimentícia, farmacêutica, têxtil e cosmética. Conforme divulgado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Rondônia possui uma das maiores cadeias produtivas de urucum do país, sendo Cabixi um dos municípios de maior relevância nesse setor (EBC, 2016).

Figura 11: Plantação do Urucum



Fonte: Emater, 2016.

6.0 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL PARA CABIXI

Diante das análises realizadas e das potencialidades identificadas no município, torna-se relevante apresentar alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento local de forma planejada e sustentável.

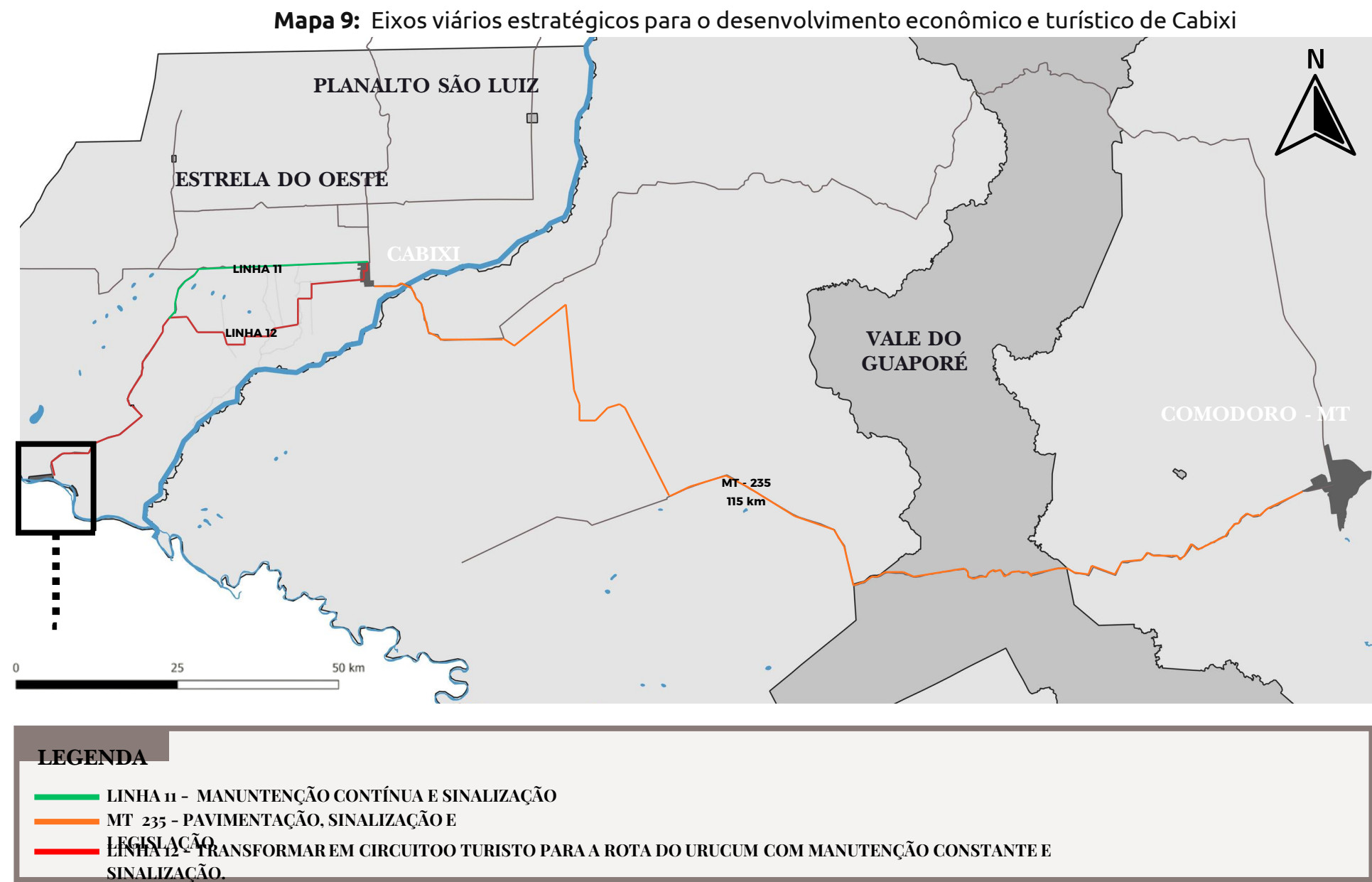
A proposta deste trabalho busca elaborar diretrizes para o desenvolvimento municipal de Cabixi (RO), visando melhorar a qualidade de vida da população e fortalecer a permanência dos moradores no município. Embora Cabixi também possua os distritos Estrela do Oeste e Planalto São Luiz, o estudo concentra-se principalmente na sede municipal e na região do Distrito do Guaporé. A partir das análises realizadas, compreende-se que o desenvolvimento local deve ocorrer de forma planejada e sustentável, evitando o crescimento desordenado e a intensificação das desigualdades socioespaciais.

Dessa forma, propõem-se estratégias de valorização das potencialidades do município, especialmente relacionadas à **culinária típica, ao turismo, à agropecuária familiar e à melhoria da infraestrutura viária**. A ampliação e manutenção das estradas, por exemplo, pode contribuir para a circulação de pessoas, mercadorias e investimentos, fortalecendo a integração regional e estimulando as atividades econômicas locais. Além disso, a valorização **cultural e turística** do município pode favorecer a atração de visitantes e investimentos, impulsionando o desenvolvimento econômico sem descaracterizar os elementos culturais que compõem a identidade de Cabixi.

Assim, a proposta busca demonstrar que o planejamento urbano e regional, aliado às políticas públicas de infraestrutura e serviços urbanos, pode contribuir para um desenvolvimento equilibrado e sustentável em cidades de pequeno porte, promovendo qualidade de vida, dinamização econômica e fortalecimento das relações sociais e culturais no município.

6.1 INFRAESTRUTURA VIÁRIA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

- A Linha 11 configura-se atualmente como a principal via de acesso ao Distrito do Guaporé, onde estão localizadas a Vila Neide e a Vila São João. A proposta consiste em manter essa estrada como principal eixo de circulação da região, porém com manutenção contínua, ampliação da sinalização viária e instalação de placas de identificação turística e territorial.
- Também se propõe a pavimentação e sinalização da MT-235, que conecta Cabixi a Comodoro (MT), visando melhorar a mobilidade regional e fortalecer os fluxos turísticos e econômicos. Associada a essa intervenção, recomenda-se a criação de legislação que restrinja o desmatamento nas áreas adjacentes à rodovia, garantindo a preservação da vegetação nativa e da paisagem local.
- Outra proposta consiste na valorização da Linha 12 como uma “Rota do Urucum”, estruturando um circuito turístico voltado à produção agrícola local. A ideia é incentivar a organização dos produtores rurais para o desenvolvimento de atividades turísticas associadas ao cultivo e beneficiamento do urucum, semelhante ao modelo adotado em roteiros de vinícolas. Dessa forma, busca-se transformar a produção de urucum em um elemento de identidade cultural, turística e econômica do Município de Cabixi.
- Destaca-se ainda que a Linha 12 também se conecta à principal via de acesso ao Distrito do Guaporé, fator que amplia seu potencial estratégico para integração territorial, circulação regional e fortalecimento das atividades turísticas e econômicas propostas.



Fonte: Pereira, 2026

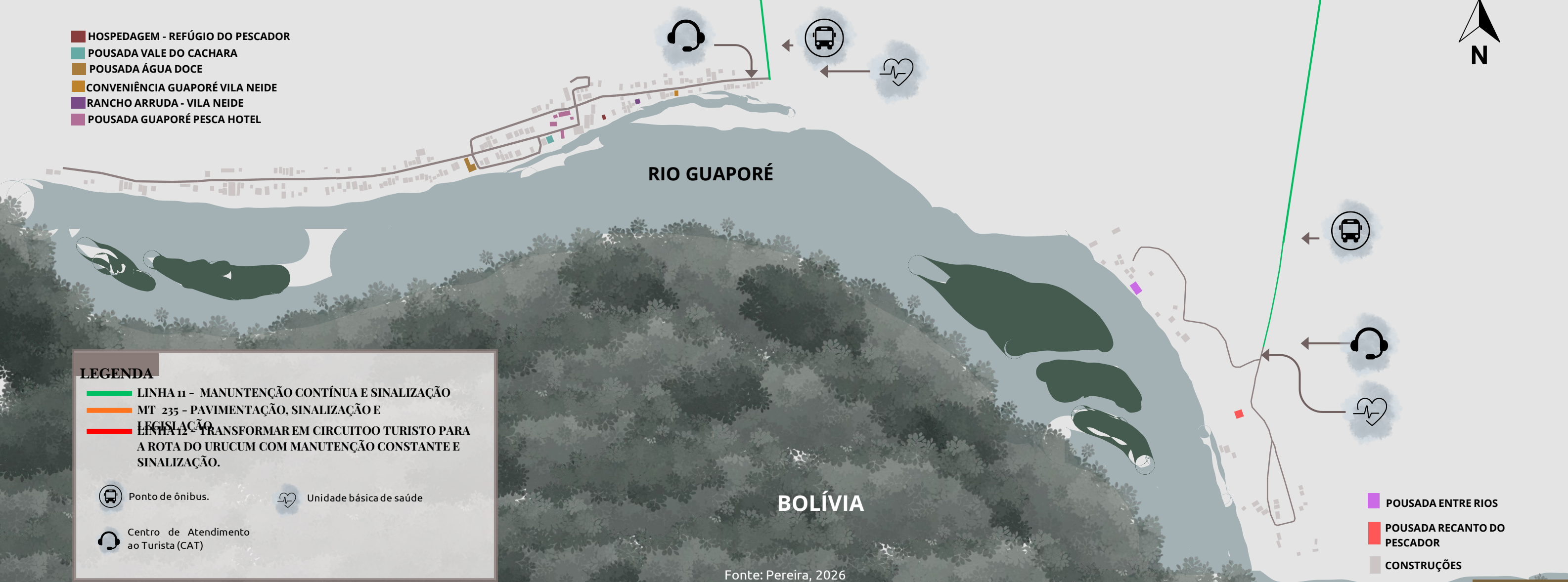
6.2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO DO GUAPORÉ

As propostas para o fortalecimento do turismo e da infraestrutura no Distrito do Guaporé compreendem:

- **Implantação de um Centro de Atendimento ao Turista (CAT)** nas Vilas Neide e São João, destinado ao fornecimento de informações sobre hospedagens, roteiros, pesca esportiva, balneários e demais atrativos da região, além de atuar como ponto de orientação e apoio aos visitantes.
- **Implantação de sinalização turística na Vila Neide e Vila São João**, indicando pousadas, atrativos naturais, balneários, pontos de embarque e demais serviços de interesse turístico, facilitando a circulação e permanência dos visitantes.
- **Criação de legislação voltada ao fortalecimento da relação administrativa e econômica entre o Distrito do Guaporé e Cabixi**, permitindo que parte dos recursos gerados pelas atividades turísticas seja destinada a investimentos em infraestrutura, cultura, lazer e desenvolvimento urbano do município.
- **Criação de uma Associação de Piloteiros e Prestadores de Serviços Turísticos** do Distrito do Guaporé, visando fortalecer a organização, qualificação e representatividade dos profissionais ligados ao turismo e à pesca esportiva.

- **Implantação de pontos de ônibus nas vilas da região**, visando melhorar a mobilidade, o conforto e a segurança de moradores e turistas, com atenção especial à Vila São João, onde se sugere a instalação de dois pontos em áreas afetadas por alagamentos sazonais.
- **Implantação de posto saúde de atendimento básico no Distrito do Guaporé**, ampliando o acesso da população local e dos visitantes aos serviços básicos de saúde, reduzindo deslocamentos e fortalecendo a infraestrutura pública da região.

Mapa 10: Turismo e Desenvolvimento do Distrito do Guaporé



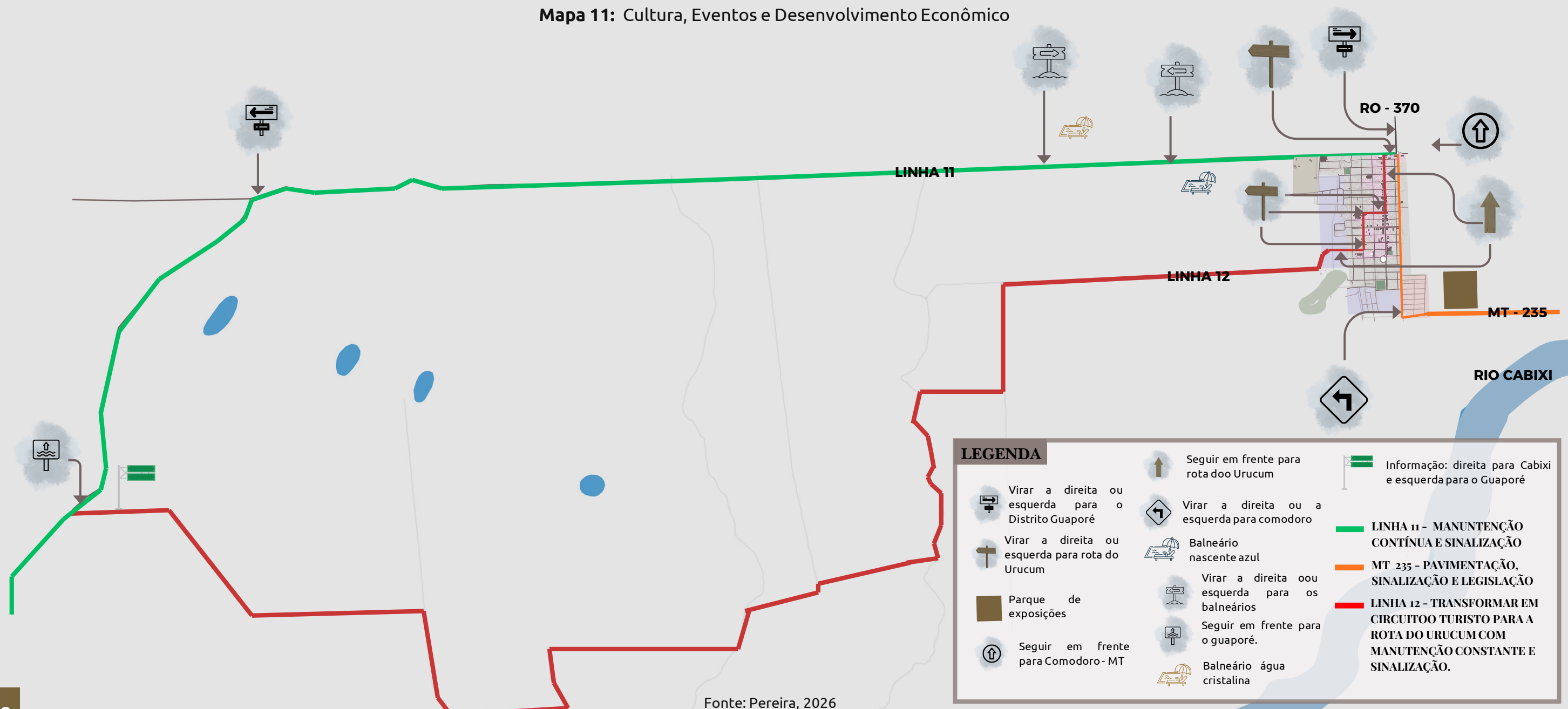
6.3 CULTURA, EVENTOS E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

As propostas voltadas ao fortalecimento da cultura, da economia local e da integração regional compreendem:

- **Manutenção e qualificação do Circuito do Urucum**, por meio da ampliação da sinalização turística e viária, visando melhorar a orientação dos visitantes, fortalecer o potencial turístico da região e valorizar a identidade local associada à produção de urucum.
- **Manutenção da Linha 11 e melhoria da ligação entre Cabixi e a MT-235**, reconhecendo sua importância para o acesso ao Distrito do Guaporé, para o escoamento da produção agropecuária e para a circulação de moradores, turistas e mercadorias.
- **Implantação de um parque de exposições e eventos**, em área estrategicamente localizada na saída de Cabixi em direção a Comodoro (MT), garantindo fácil acesso à população local e aos visitantes que chegam ao município.
- **Implantação de um Centro Regional de Ensino**, Pesquisa e Práticas Agropecuárias em Cabixi, com fazenda experimental destinada à capacitação, inovação e desenvolvimento do setor rural.

- **Investimentos no parque para promoção de eventos culturais e festividades tradicionais**, oferecendo espaço permanente para atividades como a FEJUCA, a Festa do Milho, rodeios, apresentações culturais, feiras e demais eventos promovidos pelo município.
- **Implantação de uma feira agropecuária permanente ou periódica**, destinada à exposição e comercialização de produtos locais, incentivando a agricultura familiar, valorizando os produtores rurais e ampliando as oportunidades de geração de renda.
- **Promoção de competições, exposições e demonstrações agrícolas**, criando um ambiente de troca de conhecimentos, divulgação de tecnologias e fortalecimento das atividades produtivas desenvolvidas no município.
- **Fortalecimento da economia local por meio do turismo de eventos**, atraindo visitantes, movimentando os setores de hospedagem, alimentação, comércio e serviços, além de contribuir para a valorização cultural e econômica de Cabixi.

Mapa 11: Cultura, Eventos e Desenvolvimento Econômico



6.4 PROPOSTA DE CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS

Visando fortalecer o turismo, a economia local e a valorização das potencialidades do município, propõe-se a criação de um calendário anual de eventos para Cabixi. A iniciativa busca complementar as festividades já existentes com novas atividades ligadas ao turismo, à agropecuária, à cultura e ao lazer, promovendo a movimentação econômica e social durante todo o ano.

Quadro 3: proposta de calendário anual de eventos

EVENTOS	DATAS	DESCRIÇÃO
 TRILHÃO DO GUAPORÉ	JANEIRO	Evento de motociclismo fora da estrada aproveitando o período chuvoso, com percursos pelas estradas rurais, trilhas e paisagens naturais do município.
 RALLY RURAL DE CABIXI	FEVEREIRO	Competição e passeio de veículos 4x4, quadriciclos e motocicletas, promovendo integração entre esporte, turismo e meio rural.
 CAVALGADA DE INTEGRAÇÃO DE CABIXI	MARÇO	Evento reunindo produtores rurais, comunidades e visitantes, valorizando a tradição sertaneja e a cultura do campo.
 RODEIO MUNICIPAL DE CABIXI	ABRIL	Realização de montarias, provas equestres, laço e atrações culturais, fortalecendo a identidade agropecuária do município.
 FESTA DO MILHO	MAIO	Evento tradicional já consolidado no calendário municipal.
 FEJUCA	JUNHO	Evento tradicional já consolidado no município
 FESTIVAL DE PRAIA DO GUAPORÉ	JULHO	Programação voltada ao lazer, esportes, gastronomia e apresentações culturais, aproveitando o período de estiagem e formação das praias fluviais.
 TORNEIO DE PESCA ESPORTIVA DO GUAPORÉ	AGOSTO	Evento destinado à valorização da pesca esportiva, atraindo turistas e fortalecendo a economia local.
 CIRCUITO DAS CACHOEIRAS E PEDRAS DO GUAPORÉ	SETEMBRO	Trilhas ecológicas, caminhadas, ciclismo e visitas guiadas aos atrativos naturais do município.
 FESTIVAL DO URUCUM	OUTUBRO	Feira temática voltada à produção de urucum, com exposições, palestras, gastronomia regional, apresentações culturais e atividades ligadas à Rota do Urucum.
 FEIRA CULTURAL GaSTRONÔMICA DE CABIXI		Evento voltado à culinária regional, artesanato, apresentações culturais e confraternização de fim de ano.
 FESTIPORÉ	NOVEMBRO	Evento tradicional já consolidado no calendário municipal.

Fonte: Organizado pela autora, 2025

6.5 SÍNTESE DAS DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO URBANO DE CABIXI

A análise do espaço urbano de Cabixi evidencia um município em transição: ao mesmo tempo em que possui uma base produtiva agropecuária consolidada e potencial turístico singular no Rio Guaporé, enfrenta déficits estruturais que comprometem a qualidade de vida e estimulam a saída de moradores. O saneamento precário, a iluminação insuficiente e a carência de espaços públicos revelam desigualdades socioespaciais que fragilizam a coesão comunitária.

Esses desafios demonstram que o planejamento urbano não pode se restringir à expansão física da cidade, mas deve articular dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais. A experiência de iniciativas locais, como o grupo feminino de pesca esportiva, mostra que a mobilização comunitária pode gerar alternativas de renda e fortalecer vínculos sociais, mas carece de apoio institucional para se consolidar.

Diante disso, as diretrizes para o desenvolvimento de Cabixi devem contemplar:

- **Infraestrutura urbana:** ampliar os investimentos em saneamento básico, pavimentação, drenagem e iluminação pública, garantindo melhores condições de mobilidade, segurança e qualidade de vida. Também é fundamental a criação e qualificação de espaços públicos de convivência, lazer e esporte, promovendo maior integração social e bem-estar para a população.
- **Economia e produção:** diversificar a base econômica municipal por meio do fortalecimento da agricultura familiar, da valorização da produção local e do incentivo ao turismo rural, ecológico e de pesca esportiva. A ampliação das oportunidades de emprego e renda pode contribuir para reduzir a dependência exclusiva da agropecuária e estimular a permanência dos moradores no município.
- **Gestão ambiental:** promover a recuperação de áreas degradadas, proteger os recursos hídricos e incentivar práticas sustentáveis de uso e ocupação do solo. Além de sua importância ecológica, os elementos naturais do município devem ser reconhecidos como ativos estratégicos para o turismo, a qualidade ambiental e o desenvolvimento local.
- **Educação e saúde:** embora não constituam o eixo central desta proposta, o fortalecimento do acesso da população aos serviços educacionais e de saúde mostra-se fundamental para o desenvolvimento local. Nesse sentido, recomenda-se a ampliação de parcerias e consórcios intermunicipais, aproveitando a estrutura e os serviços especializados oferecidos pelo município-polo da região. Essas ações podem contribuir para a qualificação profissional da população, a melhoria dos indicadores sociais e a ampliação do acesso a serviços de maior complexidade.
- **Participação social:** fortalecer os instrumentos de planejamento e gestão democrática, especialmente o Plano Diretor e os mecanismos de participação popular. A construção coletiva das políticas públicas é fundamental para garantir que as decisões sobre o futuro do município estejam alinhadas às necessidades e expectativas da população.

Assim, a síntese aponta que o futuro de Cabixi depende da capacidade de alinhar políticas públicas, potencialidades locais e participação comunitária em um modelo de desenvolvimento sustentável. Mais do que corrigir carências imediatas, trata-se de consolidar o município como núcleo urbano estratégico na Amazônia, capaz de oferecer condições de vida dignas e fixar sua população.

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, compreende-se que Cabixi possui potencialidades econômicas, culturais e ambientais capazes de contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento urbano e regional do município. Embora a cidade apresente limitações relacionadas à infraestrutura, à oferta de serviços especializados e à dependência de centros urbanos maiores, o estudo evidencia que elementos como o turismo, a pesca esportiva, a agricultura familiar e as manifestações culturais locais representam importantes oportunidades para dinamizar a economia e fortalecer a identidade territorial do município.

A pesquisa também demonstra que Cabixi ocupa posição relevante na dinâmica regional do Cone Sul de Rondônia, especialmente pelas relações estabelecidas com o Rio Guaporé, com a produção agropecuária e com os municípios vizinhos. Nesse sentido, observa-se que o planejamento urbano e regional pode atuar como instrumento fundamental para orientar o crescimento da cidade de forma equilibrada, evitando processos de expansão desordenada e contribuindo para a valorização das potencialidades locais.

Ao longo do trabalho, foram identificadas fragilidades relacionadas à infraestrutura urbana, à ausência de espaços adequados para eventos, à limitação de serviços públicos especializados e às dificuldades de integração territorial. Por outro lado, os levantamentos realizados também permitiram reconhecer a existência de atividades e dinâmicas econômicas já consolidadas, sobretudo no Distrito do Guaporé, onde o turismo e a pesca movimentam significativamente a economia local, mesmo diante da limitada atuação do poder público em determinados setores.

Dessa forma, as propostas apresentadas buscam contribuir para o desenvolvimento municipal de forma sustentável, para a valorização cultural, turística e econômica de Cabixi, por meio de melhorias na infraestrutura viária, incentivo ao turismo, fortalecimento da agricultura familiar, criação de espaços voltados a eventos e integração regional entre educação, produção rural e desenvolvimento econômico. Além disso, procura-se evidenciar a importância de investimentos públicos capazes de fortalecer não apenas a economia do município, mas também a permanência da população e a qualidade de vida dos moradores.

Por fim, entende-se que o desenvolvimento de pequenas cidades amazônicas, como Cabixi, depende da capacidade de reconhecer suas particularidades territoriais, culturais e econômicas. Além dos desafios comuns às pequenas cidades brasileiras, os municípios amazônicos enfrentam dificuldades relacionadas às grandes extensões territoriais, às longas distâncias entre centros urbanos e à dependência de redes regionais para o acesso a serviços especializados, fatores que tornam o planejamento e a gestão pública ainda mais complexos. Assim, mais do que reproduzir modelos urbanos de outras cidades, torna-se necessário construir estratégias compatíveis com a realidade local, valorizando os recursos naturais, as tradições culturais e as relações sociais que compõem a identidade do município.



8.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Infraestrutura para o desenvolvimento sustentável da Amazônia**. São Paulo: Editora Elefante, 2022. 112 p.

AROM – Associação Rondoniense de Municípios. **Prefeitos de Rondônia: Conheça Silvano de Almeida, de Cabixi**. 2025. Disponível em: [AROM](#)
Acesso em: 24 maio 2026.

ARAÚJO, Marcel Eméric Bizzera de. **A vida e a produção no assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia. 2015**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

BRASIL. **Código Florestal: Lei n. 12.651/2012. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 62 p.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/633822/Codigo_florestal.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed., 4ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2016.

CABIXI. Projeto de Lei Complementar n. 3/2014. **Dispõe sobre o Plano Diretor Municipal Participativo de Cabixi e dá outras providências**. Cabixi: Prefeitura Municipal, 2014.

CABIXI. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório Anual de Gestão – Exercício 2019**. SEMUSA, 2019. Disponível em: https://transparencia.cabixi.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?extensao=PDF&id_doc=013455. Acesso em: 11 nov. 2025.

CABIXI. **Diagnóstico técnico-participativo para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB de Cabixi/RO**. Prefeitura Municipal de Cabixi; Fundação Nacional de Saúde (FUNASA); Instituto Federal de Rondônia (IFRO), mar. 2021. Disponível em: https://www.cabixi.ro.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/Cabixi_produto_C_23_03_2021_.pdf. Acesso em: 9 nov. 2025.

CABIXI. **Relatório Circunstanciado das Atividades Econômicas e Financeiras**. Prefeitura Municipal de Cabixi, 31 de dezembro de 2021. Disponível em: https://transparencia.cabixi.ro.gov.br/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?extencao=PDF&id_doc=019582. Acesso em: 26 nov. 2025.

COSTA, Sandra Maria Fonseca da; MONTANO, Gustavo R. M.; RAMALHO, Jobar A.; LIMA, Viviane M.; JESUS, Viviane de. **Pequenas cidades do estuário do rio Amazonas: fluxo econômico, crescimento urbano e as novas velhas urbanidades da pequena cidade de Ponta de Pedras**. REDES – Revista do Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 56–74, maio/ago. 2012.

ECONODATA. **Ranking das 4 Maiores Empresas de Agrícola em Cabixi, RO por faturamento**. Econodata, 2025. Disponível em: https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/ro-cabixi/busca-agricola?utm_source=null. Acesso em: 02 dez. 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Rondônia se destaca na produção de urucum**. 2016. Disponível em: [EBC Rádios](#)
Acesso em: 24 maio 2026.

FACER – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Rondônia. **Cabixi adere ao SIM Vale Feira em parceria com a FACER e Prefeitura Municipal**. 2025. Disponível em: [FACER](#)
Acesso em: 24 maio 2026.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Demanda do mercado potencializa cultivo de urucum em Rondônia**. 2016. Disponível em: [Governo de Rondônia](#)
Acesso em: 24 maio 2026.

IAS – Instituto Água e Saneamento. **Indicadores de abastecimento de água em municípios brasileiros**. 2023. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ro/cabixi>. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cabixi (RO)**. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/cabixi.html>. Acesso em: 10 dez. 2025.

INFORMA RONDÔNIA. **Festa do Milho Verde em Cabixi reúne comunidade e celebra a cultura regional**. 2025. Disponível em:

[Informa Rondônia](#)

Acesso em: 24 maio 2026.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LIMA, Antonio Henrique Maia; UCHÔA, Marcélio Rodrigues. **Urbanização e desenvolvimento em escala humana na Amazônia Rondoniense: o poder local**. Revista DELOS: Desenvolvimento Local, v. 8, nº 24, Outubro de 2015.

NASCIMENTO, Cláudia Pinheiro. **O processo de ocupação e urbanização de Rondônia: uma análise das transformações sociais e espaciais**. Revista de Geografia, v. 27, nº 2, p. 53-68, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://observatoriodageografia.uepg.br/files/original/0aef1e63826b5d2b3741c1f055a9e9f2ecb9c0c2.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025

PESCARIA DAS DIVAS. **Pescaria das Divas**. YouTube, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EeSvJLE9wAM>. Acesso em: 19 maio 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABIXI. **Lei nº 1.468, de 15 de agosto de 2025: institui o Programa Vale Feira**. 2025. Disponível em:

[Portal da Transparência de Cabixi](#)

Acesso em: 24 maio 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABIXI. **Regulamento Oficial – FESTIPORÉ 2025: Festival de Pesca de Cabixi**. 2025. Disponível em:

[Portal da Transparência de Cabixi](#)

Acesso em: 24 maio 2026.

RONDÔNIA. **Orientações sobre pesca esportiva durante período de defeso são evidenciadas pelo governo de RO**. Governo do Estado de Rondônia, 09 jan. 2025. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/orientacoes-sobre-pesca-esportiva-durante-periodo-de-defeso-sao-evidenciadas-pelo-governo-de-ro/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

TODOS DESTINOS. **Pescados e influência indígena dão toque especial aos pratos rondonienses**. s.d. Disponível em:

[Todos Destinos](#)

Acesso em: 24 maio 2026.

TRIBUNA POPULAR. FestiPoré 2025: **Festival de Pesca Esportiva do Rio Guaporé acontece dias 14 e 15 de novembro**. 2025. Disponível em:

[Tribuna Popular](#)

Acesso em: 24 maio 2026.

VILHENA. Prefeitura Municipal de Vilhena. **Carreta da Ressonância chega a Vilhena para atender pacientes do Cone Sul**. Vilhena, 30 out. 2025. Disponível em: <https://vilhena.ro.gov.br/carreta-da-ressonancia-chega-a-vilhena-para-atender-pacientes-do-cone-sul/>. Acesso em: 10 maio 2026.

